MORENO E ALBELLA CUSTARAM UM MILHÃO DE PESOS



RUI NÃO SERÁ VENDIDO AO PALMEIRAS

MAU INICIO, BOM FIM...

Não correu favoravelmente para os bandeirantes a primeira rodada do Rio-São Paulo. No ultimo certame, tambem a sorte não quis ajudar-nos, verificando-se uma derrota da Portuguesa de Desportos, no Rio, e um empate do Corintians, no Pacaembu, contra o Bangu. A equipe lusa foi derrotada pelo Flamengo, que marcou em jogo noturno seis gols contra apenas dois dos adversarios, enquanto os corintianos não passavam de 1 a 1 aqui. Entretanto, naquela primeira rodada conseguimos, pelo menos dividir as honras com os cariocas, no Pacaembu. Agora fomos batidos, em nossa propria casa, com a atuação inferior da Portuguesa de Desportos.



Temos que lamentar o sucedido, especialmente porque estamos na obrigação de fazer boa figura, neste torneio, já que vencemos nas duas vezes anteriores. No momento, com melhor futebol, mais equilibrio nos conjuntos, seria justo aspirar colocação ainda mais brilhante. Pena, portanto, que tenhamos sofrido, de pronto, um revés que, de forma alguma, figurava em nossas cogitações. Na verdade, dificil seria a tarefa do Santos, no Maracanã, onde, normalmente, já se esperava pelo pior. Mas em São Paulo, era licito prever que a vitoria nos sorrisse.

Decepcionou, assim, a Portuguesa de Desportos, precisamente quando lhe sobram recursos tecnicos para representar condignamente o futebol paulista. Antes, de posse de um onze imperfeito, valendo-se muitas vezes somente da fibra dos seus homens, soube vencer com galhardia, glorificando nosso principal esporte. Desta vez, contrariando a expectativa, malogrou por inteiro, ainda sob os efeitos desfavoraveis da crise que vem aniquilando sua equipe.

Só se pode, aliás, atribuir a este estado de anormalidade o imprevisto desfecho da partida. Outra não poderia ser a causa do revés. A Portuguesa dispõe de virtudes tecnicas para derrotar, tanto o Fluminense, como qualquer outro contendor de superior categoria que por aqui apareça.

Deploramos, sinceramente, que estas dificuldades interfiram de tal modo na produção do quadro, que ele se veja impossibilitado de apresentar nivel tecnico à altura do prestigio de seus integrantes.

O Fluminense não revelou predicados raros para triunfar com absoluta autoridade. E um bom quadro. Mas apresenta defeitos visiveis, que bem explorados redundariam em belo exito para a Portuguesa.

Estamos convictos de que os locais teriam vencido se não atuassem com tantas falhas. Nem mesmo seus movimentos souberam controlar devidamente, impondo ao adversario o tipo de jogo que mais convinha aos nossos interesses. Em sintese, não foi propriamente o Fluminense que venceu. A Portuguesa é que perdeu. Perdeu por incuria dos seus homens, por ausencia de auto-confiança, fator transcedente na produção de um time.

Depois desse jogo, se, de um lado, nos entristece lamentar a derrota, do outro, nos sobram esperanças nos futuros jogos. Chegamos à conclusão pura e simples de que o futebol carioca não deve estar vivendo uma fase excepcional. Se o Fluminense, que foi o seu recente campeão, nada demonstrou de extraordinario, que de melhor poderão fazer os demais concorrentes? A menos que o clube carioca tenha jogado muito pouco. Ou que os outros sejam bem melhores, hipotese menos suscetivel, pois seria contrassenso.

Resta, porem, dizer que precisamos descontar muito terreno em face da perda desses preciosos pontos. Foi um grande azar ter sido a Portuguesa vencida. Maior falta de sorte ainda foi o de não ter ela se libertado da crise antes de intervir no torneio. Houvesse superado suas dificuldades internas e jamais cairia da forma que caiu.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas e sorriu para a taquigrafa. Em seguida, já sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Começou o novo tunguete e já está o nosso futebol por baixo, sim, porque nas disputas interestaduais levamos desvantagem. Que o peixinho sobrasse lá, no Rio, era esperado. Mas, aqui, a Portuga não poderia ser lavada como foi. Você já pensou quanto dificil será um dos nossos ir lá e papar no Maracanã?! No entanto, perdemos. E perdemos porque essa gente não quer entender que é preciso botar os pulmões para fora e que enquanto eu não entro na meta não é gol. Além disso, devem, muitos caras daqui, jogadores é claro, tirar a mascara que estão atarrachando. Aquele goleiro da Portuga, por exemplo. Ele pensa que é o tal, aparece todo envaselinado e na hora H, nem que eu passe em camara lenta, ele bola. Não resta duvida que às vezes é um colosso, o maior. Mas, depois... há até que me chame de frango. E por falar em frango, o goleiro do Palmeiras está um fenomeno. Parece até que ele está com as dobradiças um tanto enferrujadas. Quando vou por baixo, principalmente de um dos lados — que eu não digo porque nesta secção não há aviso aos navegantes — ele vai direitinho, direitinho como foi o tal de Bigode, muitas vezes, com toda sua panca de navalhada, sim, assim como ele foi, há quase um ano, contra os uruguaios. O cara desça a botina daqui, manda-a dali e, na hora H, quando deveria ser o tal, pia de fininho. O Julio meteu os peitos com ele e foi, foi como eu fui, de calcanho, sabado, quando o Ponce deu a vitoria ao penta coroado. E por falar no jogo de sabado, eu quero lançar, lançar não é bem o termo, mas apresentar meu veemente protésto contra o atraso no inicio dos jogos e a realização dos mesmos em dias chuvosos. Esse negocio de andar com a cara na lama, é preciso acabar. Choveu, há agua na cancha, partida suspensa. Que o publico se molhe, que todo o mundo espere a luta... o que é que eu tenho com isso? E' preciso regulamentar o negocio. GOOD BYE".



Correspondencia

— Meu caro Cambon — Não posso deixar de elogiar a orientação que você deu ao quadro, no segundo periodo da peleja de sabado. A meu ver, sinceramente, foi a sua visão, modificando o ataque, que levou o vice-campeão a superar o Corintians, sim, porque conservando os mesmos homens na ofensiva, você poderia vencer, mas as probabilidades eram bem menores. No entanto, você viu bem o ponto que necessitava de alteração e, usando da faculdade que lhe concede o regulamento do certame, oportunamente, deu entrada a Silas, elemento de vigor, cheio de combatividade e ganancioso, enquanto o seu apatico antecessor pouco ou quase nada fazia. Aliás, Richard é assim mesmo. Perde a bola e para, como fica parado quando o passe não é matematico, quando a jogada não é das mais convidativas. E, sabado, era preciso um homem que não fosse indiferente à sorte dos esmeraldinos, que vibrasse, que tivesse calor mesmo debaixo daquella irritante chuva. Você, portanto, ao contrario do que fez Rato, teve cabeça. Soube orientar seus pupilos, que erravam no periodo inicial, prendendo a bola no chão, e soube, ao mesmo tempo fazer a substituição que se impunha. Rato errou, porque não quiz alterar sua intermediaria, para deixar Lorena no centro e Roberto na lateral, o que aliviaria Idario e deixaria em repouso Touguinha, cujo "prego" era visivel. Ele deveria tambem evitar a presença de Luizinho como ponta-de-lança, porque na lama o garoto não anda bem assim. No entanto, ele nada fez, enquanto você, que vinha por baixo, se avantajou. Não digo isso por ter sentido qulquer prazer com a vitoria do Palmeiras. A mim tanto faz este ou aquele em qualquer circunstancia. Mas o felicito e com satisfação porque, sinceramente, gosto de ver um tecnico, daquele cantinho obscuro de um tunel, ditar a diretriz que leva um quadro ao melhor resultado, resultado que não adviria se não fosse ele, como aconteceu sabado. E você, que outras vezes recebeu de mim criticas, aceite hoje parabens, porque você soube fazer para merecer reconhecimento. Aqui fica o amigo

MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

— Bem, agora a coisa já mudou de figura. Fui ao Pacaembu sabado e domingo. Sim, nem podia deixar de ir, porque jamais me louvarei na opinião dos tais de catedraticos que temos nesta terra. Imagine que um deles chegou a dizer que o filho do Com era o melhor de todos, um muito bom apitador nacional... Ante barbaridade semelhante... francamente. Então, eu vou, Com chuva ou sem, faça sol ou não, estou lá, de olhos abertos, bem abertos, manjando os caras. Vi os dois "made in England." Gostei. Mais me impressionou aquele cuja cabeça muito se parece com uma bola branca de carambola. Ele, alem de ser batatal, como é o outro, na marcação das faltas, impedimentos, escanteios e o diabo a quatro, é de pulso na indisciplina. E o cara é picaro. Com ele não tem cartaz. Pelas tantas, o Jair, com todos os milhões que valem suas pernas e o tiraço que ele não está usando há muito tempo, achou que poderia mandar a bola para longe, naturalmente para fazer cera ou para desacatar. O tal que estava com a latinha amarrada numa corrente e a girava no dedo indicador, não admitiu nem uma piscadela. Mandou o cartazão do Palmeiras ir buscar a pelota. A torcida atirava uma porção de coisas, mas o Jair foi até a dita e, do meio da agua, a tirou, para colocá-la no local da falta. É possivel que, depois, quando lhe disseram quem era o Jair, ele teve até febre. Mas, que na hora foi durão, foi. Aliás, era isso que eu faria se fosse juiz, sim, o mesmo que ele fez, antes, com o Claudio. O baixinho do Corintians, que é outro todo empavonado, como o Jair, só porque é de milhões, quiz discutir uma jogada, na qual dera, propositalmente, uma botinada. O mister não teve conversa. Pegou o mignon pelo braço e virou-o de costas, para tomar nota do numero. Não sei se já lhe disseram que aqui está proibido o jogo do bicho, mas que ele olhou o numero olhou. Valeu, pelo menos, a advertencia. É assim que se deve agir, tal como eu faria se fosse juiz, ou seja com a maxima energia, com precisão na parte tecnica e sem olhar se as camisetas são pretas ou brancas, verdes ou cor de rosa. Os importados precisam continuar assim, porque só assim é que eles vencerão. Se começarem a trocar lingua com os jogadores, se aprenderem nosso idioma, então, o negocio irá mal e, depois de mal a pior, até não sei aonde. ZÉ DO APITO.

FALHOU RATO...

Luizinho está com a mania de gosar Fabio. Não perde ocasião de chatear o arqueiro, empurrando-o, xingando-o e procurando do faze-lo passar por bobo perante a torcida. Fabio, bonachão, vai deixando passar as brincadeiras de mau gosto do pequeno meia corintiano, mas um dia acabará perdendo a paciencia e então muita coisa poderá acontecer. Tudo tem um limite. Uma vez ou outra, vá lá, mas toda hora, todo dia, é demais.

O maior chute na trave foi dado pelo tecnico do Corintians. Preferiu manter o quadro com a formação inicial, menosprezando o recurso de fazer modificações, o que poderia ter ajudado muito, principalmente quando se sabe que os alvi-negros vêm atuando ininterruptamente há varios jogos. Um reserva descansado pode resolver uma partida, em determinadas circunstancias. Alem disso, sabe-se que num campo encharcado, como estava sabado o Pacaembu, o dispendio de energia é maior. Eera natural, portanto, que Touguinha "pregasse", pois o seu labor, no primeiro tempo, foi deveras penoso, por lhe pertencer justamente a faixa de terreno mais impraticavel.

— oOo —

Os arbitros ingleses que atuaram no Rio, apesar de se mostrarem bons, trouxeram novamente para o nosso futebol a mania do interprete. Na peleja entre Bangu e Flamengo, este foi chamado por varias vezes e, no final, deu-se o pior, pois o tempo não foi descontado. Ademais, houve uma ocasião em que tivemos a nitida impressão de que Zizinho fôra expulso, dados os gestos do apitador. Todavia, nada aconteceu, continuando o avante dentro da cancha.

— oOo —

Outro fato interessante a ser destacado é que que as chuteiras não foram examinadas antes do prelio. O jogo ia transcorrendo normalmente, até que Dico teve um lance mais duro com um craque do Flamengo. O arbitro ralizou o prelio e foi examinar as botinas do jogador banguense. Paralizou a partida e não descontou o tempo no fim.

IRONIA

Já foi notada a insistencia com que Luizinho procurava enervar Fabio, quando dos cotejos entre Corintians e Palmeiras. Decerto, prevê o mignon atacante o estado sempre "agudo" dos nervos do guardião e procura tirar partido disso. Fabio, bonacheiramente, aceita os chistes e retruca, quando a situação está para isso. Naturalmente que com Oberdan, Luizinho não agiria assim. O fato interessante, todavia, foi o lance do primeiro tempo em que o meia corintiano conseguiu abrir um "corredor" na area palmeirense, invadiu a pequena area e se dispôs a marcar, quando Fabio, atirando-se de encontro ao balão, viu-o chocar-se contra seu corpo e sair pela linha de fundo, salvando um tento certo. Luizinho, naquela hora, não sentiu vontade nenhuma de brincar.

MOACIR NOGUEIRA

Rua Barão do Rio Branco, 46, 6.o andar — CURITIBA — PARANÁ.

PEDIMOS QUE SALDE SUA CONTA SOB PENA DE O EXECUTARMOS NA PRAÇA DE CURITIBA.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00



Férias

Veraneio

Fim de Semana

Camisa esporte em shantung de albène. Côres modernas $ 280

Calça esporte em ótima gabardine ou mescla. Várias côres $ 450

Blusão com zip em shantung levíssimo. Diversas côres $ 420

Conjunto slack "Saragossy" em finíssimo shantung de albène $ 720

Roupas Esportivas para Homens e Rapazes

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

Aberta às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite

Standard - Ei - 474

RENOVAÇÕES NO XV

Estrearam bem Tanga, Braguinha e Du — Cardoso na marcação do ponta — Procurando reforços para a campanha de 52

Começou o XV de Piracicaba, os trabalhos de preparação na equipe que deverá disputar o proximo certame. Age, portanto, com elogiavel antecedencia, procurando tirar partido da grande folga que teremos até lá. Foi, no entanto, a primeira vez em que foram feitas diversas experiencias, com trocas demasiadas num curto periodo de noventa minutos. Em definitivo, ainda nada se poderá dizer, conscienciosamente. E' notado, no entanto, o bom senso, não só no que diz respeito ao tempo antecipado, como tambem no que concerne aos postos sujeitos às inovações. Assim é que as duas pontas, eterno motivo de desgostos, foram calçadas, com dois novos.

Braguinha e Du, na direita e esquerda, respectivamente, chegaram a agradar, mostrando que têm qualidades pessoais, mas prejudicados, todavia, pela relativa confusão das constantes substituições. Deverão aumentar de produção à medida que o entrosamento for se verificando e que a constancia tråga o mutuo conhecimento entre seus colegas.

Braguinha, por exemplo, jogou ao lado de Santo Cristo deslocado para a meia, quando o seu companheiro, normalmente, deveria ser Moreno. Isso tem grande importancia, pois se sabe a diferença de estilo de um e outro. E' um ponto delicado esse, onde muitos bons elementos se perdem, por não saberem atuar de acordo, no lado de um "ponta-de-lança". Du aproveitou bem as bolas fornecidas por Gatão e deixou melhor impressão.

Quase o mesmo se deu com Tanga no centro da intermediaria. Teve senso de distribuição e cobertura dos flancos e, sem chegar a ser um assombro, esteve mais do que sobrio, com presença e calma. Armando II deixou duvidas e deverá ser alvo de maior atenção. Otimo em alguns lances, não tinha visão em outros. Dos "de casa". Fernandes voltou a brilhar, com firmeza e arrojo. Cardoso, marcando o ponta esteve regular e Gatão e Santo Cristo, os mais positivos do ataque. A apresentação de domingo, pois, apesar da vitoria, ainda deixa varias incognitas, que só com o tempo serão sanadas. O começo, no entanto, foi dado. E um muito bom começo.

NO SEGUNDO TEMPO

RETRAIU-SE O CAMPEÃO

Na fase inicial o Corintians marcou um tento e esteve a ponto de fazer outros, mas não pôde aguentar o mesmo ritmo — Luizinho eclipsou-se e o ataque perdeu a desenvoltura e a personalidade — Nardo devia ter entrado no lugar de Luizinho ou Baltazar — Idario pediu substituto — Iniciou mau, segundo a tradição, mas nem tudo está perdido

O Corintians entrou em campo disposto a confirmar a vitoria que conquistou no ultimo classico, e de fato chegou a dominar, durante todo o primeiro tempo. Adaptando-se de pronto ao estado anormal do terreno, procurou atacar com bolas longas, pelo alto, e com isso criou inumeras situações propicias, numa das quais Jackson, usando sua conhecida desenvoltúra na area, golpeou para as redes.

Durante toda a fase inicial a feição tecnica do jogo foi a mesma notada na ultima vez em que se defrontaram os velhos rivais. Luizinho transformou-se em ponta de lança, para funcionar ora na direita, ora na esquerda, sempre bem adiantado. Ele e Carbone. Os demais, inclusive Claudio, manobravam atrás. Baltazar, a rigor, foi o meia direita. Com isso, Villa ficou outra vez sacrificado em função meramente defensiva, e, sem apoio, o ataque do Palmeiras inexistiu. Confiante, dono de toda a sua personalidade de campeão, o Corintians prevaleceu em toda a linha. Marcou um tento e esteve à ponto de fazer outros, e quando se esgotaram os quarenta e cinco minutos iniciais a impressão dominante era que a vitoria já havia escolhido um candidato.

Na fase complementar, porem, tudo foi diferente,Luizinho adiantou-se mais, exagerando a missão de deslocar Villa do centro, e com isso tornou-se presa facil da marcação contraria, porque quando "saia" de Villa encontrava Juvenal, ou outro palmeirense, e não podia dar continuidade à jogada. Parou, portanto, e com ele parou todo o ataque corintiano. Enquanto isso, no meio do campo, Jair substituia o centro medio, com seus passes abertos. Já então o gramado estava mais enxuto, permitindo, embora ainda com restrições, o jogo corrido do Palmeiras. Touguinha, que na fase inicial ganhou quase todos os lances com Jair, passou a ser dominado por este. Abriu-se então a valvula, por onde os esmeraldinos desciam, com frequencia. Por sua vez Murilo não pôde atuar parado, como é de seu feitio, esperando Richard na area, e isso pelo simples motivo de ter entrado Silas no lugar de Richard. Mais veloz mais "brigador", Silas começou a se deslocar rapidamente para as extremas, contrariando as caracteristicas de Murilo. E a cobertura não não se fez, nessa hora, como seria de desejar. Quando Murilo ia ao encalço de Silas, abria uma brecha no meio, por onde entrava Ponce de Leon.

Acossado, o campeão se retraiu, a principio relutando, como a estranhar que aluguem se atravesse a contestar a sua superioridade, depois conscientemente, para agarrar-se com unhas e dentes ao empate depois que Rodrigues marcou, aos 15 minutos do segundo tempo. Pudemos notar, perfeitamente, o proposito dos corintianos, de segurarem a bola o mais possivel, com o objetivo de ganhar tempo. Queriam o empate, evidentemente. Luizinho eclipsou-se e Claudio, rodando de um lado a outro, sem um ponto de contacto com os demais, "ciscou" bastante, fintou, mas não chegou a produzir como nos seus ultimos jogos. Até nos fez lembrar do Claudio das temporadas passadas, quando prendia a bola inutilmente, sem ter para quem passar. Debalde Baltazr se esforçou, tentando reorganizar a ofensiva. Debalde Jackson recuava e avançava, procurando rearticular o quadro, pois Luizinho e Carbone se esconderam atrás dos defensores contrarios, ao mesmo tempo em que Touguinha, constantemente em duelo com Jair, cansou e já não apresentou o mesmo indice de rendimento da primeira fase.

Já se disse que Luizinho pode figurar como ponta de lança. Aliás com vantagem, apesar do diminuto fisico. Mas é preciso ver que com Carbone tambem adiantado fica o Corintians com dois pontas de lança, o que torna estranha a circunstância de Jackson ter de ir à frente marcar. Seria preferivel que Luizinho alternasse o seu jogo, carregando Luis Vila para as laterais, adiantando-se e recuando, conforme as necessidades. Se fica plantado na frente, inutiliza-se tambem, e então o tiro pode sair pela culatra, como saiu desta vez.

Outra coisa: o Corintians devia ter lançado mão dos reservas. Devia ter incluido Nardo, por exemplo. Jovem, impetuoso e descansado, Nardo seria o substituto ideal para Luizinho na metade do segundo tempo, quando já se tornara clara a eclipse do meia direita. Idario, contundido e cansado, chegou a pedir um substituto. Baltazar tambem declinou bastante e podia ter saido, mas não, o tecnico preferiu manter o mesmo conjunto até o fim, desprezando um recurso que, afinal representa uma vantagem indiscutivel. E a prova está na ascenção que se verificou no ataque do Palmeiras, depois da entrada de Silas.

Agora, não adianta chorar. Dois pontos perdidos significam, sem duvida, poderoso handicap aos demais concorrentes, mas o Corintians tem o exemplo dos outros torneios Rio-São Paulo. Foi derrotado, por 6 a 2 pelo Flamengo, em 1950, e ainda acabou conquistando o titulo. Poderá fazer o mesmo este ano.

PRIMEIRA RODADA

SELEÇÃO CARIOCA DO RIO-SÃO PAULO

CASTILHO — Não foi constantemente atormentado pela "artilharia" lusa, num afan de perigo iminente. Em momentos, porâm, que sua cidadela já estava praticamente batida, salvou-a soberanamente, empolgando os paulistas pela tenacidade de suas mãos sempre seguras e seus mergulhos sempre oportunos. Modestamente, sem espetaculosidade, foi grande.



GERSON — Foi um baluarte na equipe d o Botafogo, guarnecendo o terreno central da area com uma soberania verdadeiramente notavel. Ganhou todos os duelos frente a Nicacio e graças a ele, juntamente com Osvaldo e Santos, pôde o clube carioca vitoriar-se sobre o Santos. O mineiro merece as honras de figurar como o melhor beque direito da rodada.



PINHEIRO — Dentro do recuo dos homens laterais, que trouxe maior fortalecimento à area tricolor, sempre preponderou a figura soberana de Pinheiro, autentico balaurte da retaguarda. Preciso nas antecipações, rigido em seu terreno e elastico nas coberturas. Tornou possivel que começara tão indecisamente. Soberbo.



VITOR — Veio do Bonsucesso, quase desconhecido. Em pouco tempo, guindou-se à posição de titular do Fluminense, com a vantagem de ter barrado nomes celebres, como Pé de Valsa e outros. Integrado na tatica atual do tricolor, firmou-se como um grande valor. Lutador ao extremo, teve um destaque incomum na grande vitoria sobre a Portuguesa de Desportos.



ALAINE — Ainda não conheciamos o centro-médio do Bangu, surgido recentemente, nas finais do torneio carioca. Todavia, contra o Flamengo, mostrou que tem qualidades, mesmo jogando entre varios aspirantes, como sejam Barbatana, Dico e Salvador. Foi destacadissimo dentro da cancha e pode-se dizer que empurrou o ataque, levando-o ao empate.



JUVENAL — O veterano médio esquerdo do Botafogo foi grande na partida frente ao Santos, mesmo lidando com um valor destacado como foi Antoninho. Muitos julgavam que Juvenal era um decaido, mas o médio botafoguense ressurgiu como nos aureos tempos. E' outro que está perfeitamente por zona que parece os cariocas estão adotando.



MENEZES — Iniciou mal o cotejo. Pouco a pouco, porém, firmou-se e no segundo tempo, quando foi jogado para o miolo da cancha, venceu a Pavão como bem entendeu. Acabou se tornando num grande elemento, assinalando os tentos finais do Bangu. Passou à frente do já celebre Joel, a maior revelação dos gramados cariocas nestes ultimos tempos.



ZIZINHO — Sem duvida, um dos maiores jogadores brasileiros de todos os tempos. Elemento que, sozinho, decide partidas e desbarata defesas. Voltou a apresentar uma das suas grandes atuações, que valem por um diploma de "doutor" em futebol. Grande cerebro, ainda arremata quando é chegada a ocasião, tendo um chute potente e preciso. Grande como sempre.



CARLYLE — Operador consciencioso, sempre armou com senso, quando recuado. Na frente, foi oportunista e só tornou no "artilheiro" do prelio. Uma grande virtude de Carlyle é a de, em hipotese alguma soltar a bola sem destino certo, sem virava, procurava outro lado, outro geito, mas quando saia, o passe era perfeito. Otimo.



RUBENS — Desde que foi para o Rio, Rubens vem sendo uma das colunas mestras do Flamengo, recuperando-se inteiramente daquele periodo negro na Portuguesa de Desportos. Integrou-se perfeitamente nas exigencias do padrão carioca e, via de regra, é o maior homem do ataque flamenguista. Perfeito no vai-vem, fintador espetacular, usou bem as qualidades inatas.



BRAGUINHA — Paraguaio vinha jogando bem, mas contundiu-se enquanto Braguinha manteve boa produção do principio ao fim. Lutou muito e foi o que mais arrematou ao arco de Manga. De seus pés partiu a jogada inicial para o segundo gol botafoguense e mesmo com um companheiro apagado como Otavio, Braguinha teve forças para ser o melhor da ofensiva.



LOUVAVEL UNIÃO

A rivalidade entre bugrinos e pontepretanos é conhecida. Ambos entregam-se de corpo e alma e lutam pela supremacia futebolistica dentro e fora dos estadios. Contudo, domingo, apreciamos cenas ineditas que reuniam os esportistas campineiros. Indistintamente, todos se gura fizessem no prelio internacional contra o Deportivo. Del Debio e Beglimini, nos vestiarios, de acordo organizaram o quadro. Diretores dos dois clubes se confraternizaram. Enfim, podemos considerar a peleja contra o Deportivo como chave para possivel pacificação entre Guarani e Ponte Preta. Pelo menos

NIVELAMENTO E CONSTÂNCIA

Completa equidade na distribuição de jogo do Fluminense — Tatica "otica" que pode não ser tão platonica — Relevancias casuais de Pinheiro, Didi e Telê — Dois medios volantes: Vitor e Edson — Um quadro cem por cento uniforme — A marcação dos pontas

O campeão carioca de 1951 estreou vitoriosamente em São Paulo, batendo categoricamente a Portuguesa de Desportos. Foi a primeira vez, aliás, que, com esse titulo, se exibiu fora do Rio de Janeiro. A expectativa, como se póde observar antes do prélio, era imensa. Alem da curiosidade sobre o poderio tecnico da equipe, havia a de se ficar conhecendo diversos de seus valores que, de desconhecidos de ontem, passaram a ostentar um dos mais gloriosos titulos nacionais. Os que foram atrás, porem, de valores individuais, de super-craques, a justificar a consagração tricolor, talvez tenham ficado decepcionados. Sim, porque, individualmente, o padrão do Fluminense não admite realces. Éssa, aliás, é a arma primordial do esquadrão das larangeiras. Nada de especialização, nada de exploração de uma caracteristica de um determinado jogador, por parte dos demais. Ao contrario, o mais requerido, é o completo entrosamento, naquele calmo mas infindavel vai-vem de todo o onze.

O Fluminense, de inicio, fez temer por sua sorte, mercê da marcação folgada que exerciam seus marcadores de ponta (Pindaro e Bigode) justamente sobre os homens que mais objetivos têm se mostrado no ataque da Portuguesa, ou seja, Simão e Julio. Recuados, formando com Pinheiro um trio horizontal na entrada da área, muito permitiam ao ataque contrario que passou a explorar éssa largueza de campo de ação. Isso, afóra, a tatica "ótica" praticada por Zezé Moreira, tendo-se em vista o tipo padronizado de futebol que ora se executa no Brasil. A defesa formou com a numeração européia, isto é, com Pinheiro tendo o numero cinco ás costas, enquanto Bigode, do lado esquerdo, carregava o numero três. Talvez não sejamos os primeiros a tocar nesse ponto. Talvez esse sistema tenha sido posto em serviço durante todo o campeonato carioca. O certo é, porem, que grande parte da torcida paulista desconhecia esse pormenor. Por isso, elucidamo-la. Não foi só nesse angulo, que ficou diferenciada a atuação do Fluminense. Deu-nos a impressão, tambem, de uma especie de espirito conservador, alheio à especialização atualmente tão de gosto dos nossos esquadrões e ainda aí, fortalecendo a idéia do jogo europeu.

Da folga propiciada a Julio e Simão, tirou-se proveito na cobertura por "ferrolho" dentro da área e, a nosso ver, a vitoria, que afinal veio insofismavel, não lhe veio tirar esse demerito: tivesse o quinteto adversario maior espirito pratico na exploração dessa liberdade e a historia, agora, seria contada de maneira diferente. Não somos daqueles que julgam uma tatica boa, só porque foi conquistada uma vitoria. O Fluminense errou, não pagando pelo erro tão somente porque o adversario errou mais ainda. Agravando essa lacuna, tinhamos as faltas consecutivas praticadas por Bigode, um elemento perigosissimo nesse setor, que acarreta continuamente o lançamento de centros em sua área. Mas tudo afinal, acabou bem, mormente porque Pinheiro (zagueiro central ou centro medio?) esteve em uma tarde soberba, como um sentinela intransponivel de sua pequena área.

Dos medios, ficou a impressão igual de um nivel sobrio e rigido que caracterizou todo o conjunto. Não tendo qualquer função descriminativa, qualquer trabalho pré-estabelecido, executaram função ininterrupta de ligação, óra um óra outro no molde do que se verificava na linha, com Didi e Orlando, finalizando e recuando, sem haver propriamente um "ponta-de lança." Prova da distribuição matematica de jogo e de esforço que Zezé Moreira imprimiu ao conjunto, à substituição de Orlando no segundo tempo, porque esse elemento deu a impressão de fugir ao todo, de se separar, buscando o individualismo em ações isoladas.

No ataque, a principal figura foi Telê, pelo constante trabalho de fustigamento à defesa. Um martelar incessante, uma cavação oportunissima, reconhecida pelo tecnico que, vendo, por outro lado, o já citado alheiamento de Orlando, matou dois coelhos com uma só cajadada, passando Telê para meia, onde êle, realmente, trabalhava mais. Carlyle, sempre foi um centro consciencioso. Laborioso, com variação rica de deslocações, enquanto Robson esteve discreto. Deixamos para o final o elemento Didi. Não nos atrevemos a chamá-lo de meia, nem de avante, porque ele não foi nem uma nem outra coisa e foi tudo ao mesmo tempo. Excepcional, o seu desempenho, dentro do sistema "sui-generis" (ou europeu melhorado) do quadro tricolor.

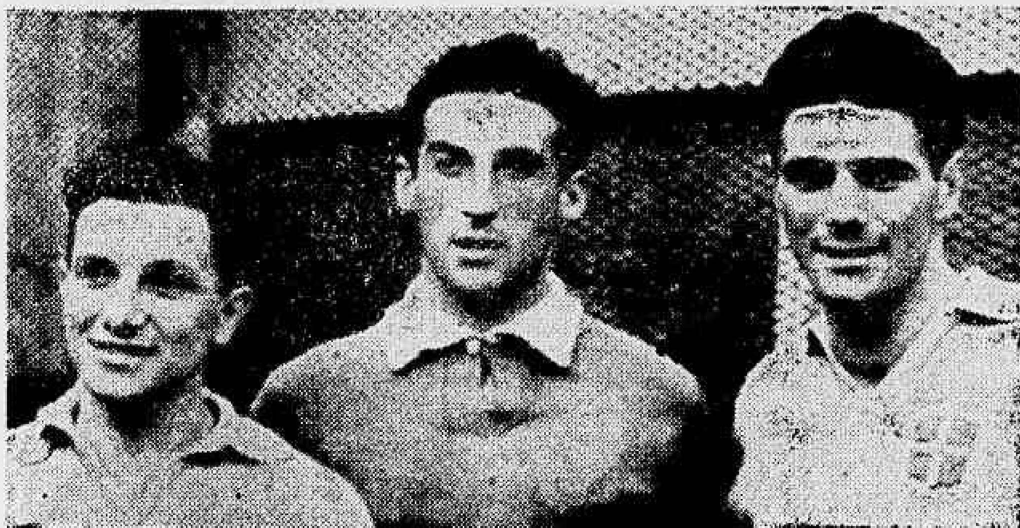
Procurando a causa da vitoria do Fluminense, racionalmente, só podemos atribui-la à completa equidade de distribuição de esforço, durante os noventa minutos. Assim é que a Portuguesa começou melhór, decaiu, se recuperou, tornou a decair e o quadro carioca, do primeiro ao ultimo minuto, foi sempre o mesmo: harmonioso, com alto espirito de equipe e pratico. Dos substitutos, Quinças na ponta esquerda, Emilsson na asa media do mesmo lado e Marinho no posto de Carlyle, os dois ultimos não tiveram oportunidade, enquanto Quincas marcou o terceiro gol e deu mostras de poderoso chute.

O MUNDO EM FOCO

— SPAL — UM OSSO NA ITALIA
— TRÊS ASES BRITANICOS
— O NAPOLES LUTA BEM



O "ESPIRITO DE PORCO" DO CERTAME ITALIANO — Desde que ascendeu à divisão principal, que o até então modesto Spal vem fazendo das suas, inclusive roubando pontos preciosos aos grandes esquadrões. Tecnicamente, não é dos maiores, mas joga com sangue e vontade, desfazendo assim a supremacia classica dos outros integrantes. Ainda recentemente venceu o Napoles por 2 a 1, mesmo sendo este considerado superior. A fotografia nos mostra o momento final do cotejo, quando os craques do Spal trocam abraços emocionados, notando-se o meia esquerda Bennike, autor do tento da vitoria, calorosamente abraçado a um colega. O presidente do clube tambem entrou na cancha para comemorar o feito.



....UM BOM TRIO FINAL — O Napoles não é dos primeiros classificados no campeonato italiano, mas, mesmo assim, tem lançado bons valores novos no atual torneio. A fotografia nos mostra o triangulo final napolitano, composto de Casari, goleiro, Granata e Gramaglia, zagueiros. Estes ultimos ainda não alcançaram maior projeção no "association" da bota peninsular, mas Casari é o arqueiro da atual seleção. Pelo menos, esteve em ação nos cotejos internacionais ultimamente efetuados, barrando o nosso conhecido e magnifico Viola, do Juventus. Cremos que somente esse fato bastaria para demonstrar as qualidades do guardião do Napoles. Uma grande credencial, não há duvida! ....



A COLUNA MESTRA DO PORTSMOUTH — Vemos na fotografia a intermediaria do Portsmouth, composta de Bill Wright, medio direito, Froggatt, centro medio, e Dickinson, medio esquerdo. Aliás, os três invariavelmente formam na seleção britanica, distinguindo-se como peça solida e de perfeita compreensão entre seus integrantes. Ultimamente, a Inglaterra não tem sido de todo feliz em seus compromissos internacionais, tendo empatado com a França e Austria, mas os três craques do Portsmouth, nossos conhecidos, pois aqui estiveram na Copa do Mundo e durante a visita dos "sailors", sempre aparecem com firmeza e segurança, impondo-se como um trio medio dos melhores.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
FLAMENGO .... 3 BANGU 3	FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha. BANGU — Osvaldo; Djalma e Salvador; Barbatana, Alaine e Dico; Menezes, Vermelho, Zizinho, Moacir Bueno e Nivio.	Joel aos 12' da primeira etapa. Na segunda, Nivio aos 7', Rubens aos 10' e 21' e Menezes aos 25' e 38'.	Cr$ 205.558,50. Juiz: Mr. Aldridge (bom).	Aluizio e Indio substituiram Hermes e Adão na segunda fase. Decio tambem entrou no lugar de Vermelho.	Garcia, Dequinha, Rubens, Alaine, Zizinho, Djalma e Barbatana.
BOTAFOGO .... 2 SANTOS 1	BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.	Braguinha aos 14' (penal) e Paraguaio aos 18' da primeira fase. Pascoal aos 44' da segunda.	Cr$ 215.264,50. Juiz: Mr. Mead (bom).	109 substituiu Alemão aos 24 minutos da primeira fase. Na segunda, Zezinho entrou no lugar de Paraguaio e Ariosto no de Pirilo. Pascoal bateu um penal nas mãos de Osvaldo aos 14 minutos da segunda etapa.	Osvaldo, Gerson, Santos, Juvenal, Helvio, Formiga, Manga e Antoninho.
CORINTIANS ... 1 PALMEIRAS 2	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. PALMEIRAS — Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce de Leon, Richard (Cilas), Jair e Rodrigues.	1.o tempo: Jackson aos 31'. 2.o tempo: Rodrigues aos 15' e Ponce de Leon aos 41'.	Cr$ 471.805,00. Juiz: M. R. Hartless (bom).	Núm choque entre Carbone e Sarno, o corintiano, na caida, jogou os pés para cima, procurando atingir o palmeirense. Este, em revide, chutou-lhe as costas.	Juvenal, Fiume, Villa (só no 2.o tempo), Jair, Rodrigues, Murilo, Touguinha (só no 1.o tempo), Baltazar e Jackson.
PORT. DE DESPORTOS .... 2 FLUMINENSE ... 4	PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Carlos (Manduco) e Ceci; Julio, Renato (Leopoldo), Nininho (Bota), Pinga e Simão. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson (Emilson) e Bigode; Telê (Robson), Orlando (Telê), Carlyle (Marinho), Didi e Robson (Quincas).	1.o tempo: Pinga aos 11'. 2.o tempo: Robson aos 2', Carlyle aos 9 e 43', Julio aos 11' e Quincas aos 30'.	Cr$ 360.840,00. Juiz: M. Leslie Elliff (bom).	Chamou a atenção a tatica usada pelo Fluminense. Completo abandono dos ponteiros contrarios. Depois se veio a saber que o tricolor carioca não "toma conhecimento" dos extremas, deliberadamente, preferindo "fechar a area".	Castilho, Pindaro, Pinheiro, Edson, Didi, Telê, Carlos, Ceci, Pinga e Simão.
COMBINADO CAMPINEIRO .... 4 DEPORTIVO DE CALI 2	COMBINADO — Ciasca; Bruninho e Nenê; Manuelito, Pitico e Inglês; Dido, China, Romeu, Moacir e Sabará. DEPORTIVO — Feliciani; Chiarini e Cosenza; Sastre, Castro e Fain; Perez, Coll, Mur, Valter e Villarino.	China aos 16', Dido aos 32' da primeira fase. Na segunda, Moacir aos 24', Sabará aos 37'. Perez aos 42' e Mur aos 44'.	Cr$ 119.185,00. Juiz: Amleto Ricciarelli (bom).	Marinho, De Nunco e Salazar substituiram Cosenza, Fain e Villarino durante o transcorrer da peleja. O combinado não fez substituições.	Manuelito, Inglês, China, Dido, Feliciani, Valter e Perez.
XV DE NOVEMBRO DE JAÚ .. 5 JABAQUARA ... 0	XV DE NOVEMBRO — Lourenço; Servilio e Grita; Gengo, Gersio e Clovis; Guanxuma, Americo, Gino, Pinga e Itamar. JABAQUARA — Madalena; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Sanches, Bode, Alemão, Veiguinha e Zé Carlos.	Americo, Gino, Americo, Americo e Itamar, pela ordem.	Cr$ 100.000,00. Juiz: Jorge Miguel (bom).	Não houve fatos importantes a destacar. Houve boa disciplina e o XV venceu bem o cotejo.	Americo, Lourenço, Gino, Madalena e Domingos.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS: 1.o — Cabeção (Corintians); 2.o — Manga (Santos); 3.o — Muca (Port. Desportos); e 4.o — Fabio (Palmeiras); CARIOCAS: 1.o — Castilho (Fluminense); 2.o — Osvaldo (Botafogo); 3.o — Garcia (Flamengo); e 4.o — Osvaldo (Bangu).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o — Helvio (Santos); 2.o — Murilo (Corintians); 3.o — Sarno (Palmeiras) e 4.o — Nena (Port. Desportos); CARIOCAS: 1.o — Gerson (Botafogo); 2.o — Pindaro (Fluminense); 3.o — Djalma (Bangu) e 4.o — Biguá (Flamengo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Noronha (Port. Desportos); 2.o — Olavo (Santos); 3.o — Juvenal (Palmeiras); 4.o — Julião (Corintians); CARIOCAS: — 1.o Pinheiro (Fluminense); 2.o — Santos (Botafogo); 3.o — Pavão (Flamengo) e 4.o — Salvador (Bangu).

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS: — 1.o Fiume (Palmeiras); 2.o — Santos (Port. Desportos); 3.o — Idario (Corintians) e 4.o Nenê (Santos); CARIOCAS: — 1.o — Vitor (Fluminense); 2.o — Arati (Botafogo); 3.o — Barbatana (Bangu) e 4.o — Bria (Flamengo).

CENTRO-MEDIOS — PAULISTAS: 1.o — Vila (Palmeiras); 2.o — Carlos (Port. Desportos); 3.o — Formiga (Santos) e 4.o — Touguinha (Corintians); CARIOCAS: 1.o — Alaine (Bangu); 2.o — Ruarinho (Botafogo); 3.o — Edson (Fluminense); 4.o — Dequinha (Flamengo).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Ceci (Portuguesa de Desportos); 2.o — Lorena (Corintians); 3.o — Pascoal (Santos) e 4.o — Dema (Palmeiras); CARIOCAS: 1.o — Juvenal (Botafogo); 2.o — Bigode (Fluminense); 3.o — Dico (Bangu) e 4.o — Jordan (Flamengo).

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — Alemãozinho (Santos); 3.o — Liminha (Palmeiras) e 4.o — Julio (Portuguesa de Desportos); CARIOCAS: Menezes (Bangu); 2.o — Telê (Fluminense); 3.o Paraguaio (Botafogo) e 4.o — Joel (Flamengo).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS: 1.o — Antoninho (Santos); 2.o — Renato (Port. Leon (Palmeiras) e 4.o — Luizinho (Corintians); CARIOCAS: 1.o — Zizinho (Bangu); — Orlando (Fluminense); 3.o — Hermes (Flamengo) e 4.o — Geninho (Botafogo).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS: 1.o — Cilas (Palmeiras): 2.o — Baltazar (Corintians): 3.o — Nininho (Port. Desportos) e 4.o — Nicacio (Santos); CARIOCAS: 1.o — Carlyle (Fluminense): 2.o — Adãozinho (Flamengo): 3.o — Pirilo (Botafogo) e 4.o — Moacir — Bueno (Bangu).

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS: 1.o — Pinga (Port. Desportos): 2.o — Jair (Palmeiras); 3.o — Odair (Santos) e 4.o — Jackson (Corintians); CARIOCAS: 1.o — Rubens (Flamengo); 2.o — Didi (Fluminense): 3.o — Vermelho (Bangu) e 4.o Otavio (Botafogo).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o — Rodrigues (Palmeiras): 2.o — Tite (Santos); 3.o — Simão (Port. Desportos) e 4.o. — Carbone (Corintians): CARIOCAS: 1.o — Braguinha (Botafogo), 2.o — Nivio (Bangu): 3.o — Robson (Fluminense) e 4.o — Esquerdinha (Flamengo).

NOTA: A contagem de pontos será feita em separado, entre paulistas e cariocas. Cada primeiro lugar valerá 4 pontos; cada segundo lugar, 3 pontos; cada terceiro, 2 e assim por diante. O jogador que figurar no quadro de ouro terá a seu credito 2 pontos.

FALHA

Desta vez, Murilo não pode ser apontado como o espetacular craque de outras jornadas. Não por sua culpa pessoal, mas porque não foi encontrada, pela direção tecnica corintiana, uma formula de marcação que anulasse as constantes derivações de Silas para a esquerda, agindo em conjunto com Rodrigues e enfrentando um só adversario, que era Idário e que, por isso, foi posto na "fogueira".

Murilo, receioso de sair da area, para não abrir uma faixa de terreno ainda maior, viu o centro-avante contrario com uma liberdade que foi fatal ao onze do Parque São Jorge. Falha tatica do Corintians.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Ganhou o Fluminense este "maximo", por haver vencido fora de seus dominios, e tambem pela magnifica exibição que nos proporcionou. Venceu com autoridade, honrando seu titulo de campeão carioca.

JOGO MAIS AGRADAVEL — A despeito do pessimo estado do gramado, o classico Corintians vs. Palmeiras foi bastante disputado e apresentou lances de boa feitura tecnica, principalmente no segundo tempo, quando o alvi-verde, em esplendida reação, fez lembrar o vencedor da Taça Rio.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Numa virada de Pinga, de dentro da area, Castilho "voou" espetacularmente e mandou a pelota a escanteio, salvando gol certo. Foi uma grande defesa, pelo imprevisto do chute e tambem pela violencia com que foi desferido.

MAIOR PIXOTADA — Muca começou em grande estilo, praticando, logo de inicio, uma grande defesa. Foi, todavia, o autor da maior pixotada, quando deixou passar um "frango" incrivel, num chute fraco de Robson.

CRAQUE MAIS PESADO — Como não podia deixar de ser, Bigode se fez notar pela violencia. Andou atingindo Nininho e Julio, varias vezes. Felizmente foi refreado pelo arbitro e sossegou um pouco.

O MAIS INDISCIPLINADO — Por causa de um metro de terreno, na cobrança de uma falta, Noronha provocou a interrupção do jogo. É a eterna mania de fazer gracinha, que nossos jogadores não podem deixar de lado.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Mais uma vez Carlos conquista este "maximo." Foi o grande homem da Portuguesa de Desportos, realizando um trabalho de obstrução de primeira ordem. Consciente e lutador, apareceu com destaque em toda a partida.

NUMERO UM DA RODADA — Com trabalho perfeito, Rodrigues conduziu o Palmeiras à vitoria no classico. Teve a inteligencia de se adaptar, de pronto, ao estado anormal do terreno. Chutou bastante, combinou bem com Jair e com Silas e ainda marcou um tento espetacular. Foi, indiscutivelmente, não somente o maior de seu quadro, mas tambem o mais lucido jogador da primeira rodada do torneio.

A MAIOR DECEPÇÃO — A queda de produção de Touguinha, no segundo tempo. O centro medio gaucho havia brilhado na fase inicial, quando venceu o duelo com Jair. Na complementar, porem, caiu perpendicularmente, a ponto de não se compreender porque não foi substituido.

NOME DO DIA — Silas, entrando no segundo tempo para substituir Richard, deu alma nova à ofensiva do Palmeiras. Passou a trabalhar perto de Rodrigues, na faixa de terreno seco, o que lhe permitia explorar a velocidade. Foi ali que nasceu a vitoria dos esmeraldinos.

O MAIS BELO LANCE — Cobrando um escanteio concedido por Bigode, Simão mandou a bola, alta, sobre a area. Saltaram varios jogadores, num bolo, e quando parecia perdida a oportunidade, eis que surge Julio, sensacionalmente, para aplicar fortissima cabeçada, colocando a pelota fora do alcance de Castilho. Um tento realmente espetacular.

NÃO REVELOU CLAREZA NOS LANCES OFENSIVOS

A Portuguesa encontrou uma equipe que correu mais do que ela — Os extremas não souberam, ou não puderam aproveitar a liberdade que os tricolores lhes concederam — Virtudes e defeitos tambem na defesa — Carlos melhorou bastante — Didi operou sempre livre — Substituições tardias

Estreando no Rio-São Paulo, contra o campeão carioca, a Portuguesa teve pela frente, como se esperava, um adversario dificil, integrado por gente jovem, que corre o tempo todo sem dar descanso. Assim, em que pese o embaralhamento que acusou em suas linhas, não se pode dizer que decepcionou. Isso seria, em ultima analise, desmerecer o feito do Fluminense, o que constituiria injustiça. Não que os lusos tenham atingido o nivel moral de rendimento, mas porque estiveram bem perto disso. Faltou-lhes, desta feita, mais clareza nos lances ofensivos. Individualmente seus homens manobraram bem — com exceção de Nininho — mas no que toca ao labor coletivo, houve invariavelmente, no ataque, aquele instante de demora que permitia aos adversarios fecharem a retaguarda. A unica forma de vencer a defesa do tricolor carioca constituida de homens rapidos, era o jogo de primeira, corrido, insistente, utilizando-se sempre a mesma arma dos contrarios, ou seja, correr, correr sempre mais. Isso, porém, não foi feito. Os extremas, sempre isolados, perdiam sempre a fração de segundo que o adversario precisava para se recompor. E quando se resolviam a avançar, ou centrar, já era tarde, porque então Didi e Orlando, e até Carlyle, já lá estavam em auxilio à defesa, correndo, correndo sempre.

Logo no inicio do prelio percebemos a liberdade que os cariocas concediam aos dois extremas lusos. Simão e Julio recuados e jogando proximo à lateral, estavam à vontade. Tão logo, porém, pegavam a bola ,eram atacados por Pindaro, ou Bigode, ao mesmo tempo em que Edson e Vitor corriam para fazer a cobertura na area. Havia, portanto duas alternativas para os ponteiros: centrar imediatamente, cruzando para a outra extrema, ou tentar vencer o marcador no lance pessoal, para tirá-lo da jogada e invadir a area. Mas isso não se fez.

Simão, bloqueado por Pindaro, ao invés de progredir no terreno, fintava para trás, e expedia o centro pingando na area, de "colher" para Pinheiro. Isso, uma, duas, três vezes, enquanto do outro lado Julio fazia o mesmo, com o agravante de se demorar mais para centrar. Nada adiantava, portanto, o isolamento dos ponteiros.

Na segunda fase, esperava-se que o panorama mudasse, e de fato parece ter havido ordem do tecnico nesse sentido, mas a execução nunca foi perfeita. Os centros, embora visivelmente endereçados de um extrema para outro, com o fito de abrir a defesa contraria, nunca chegaram ao seu destino. Dos meias aos pontas ainda se via um ou outro passe bom, mas nunca de primeira, nunca sem o indefectivel "dribling", tão nacional.

Na defesa, houve tambem virtudes e defeitos. Nena, contundido, não podia acompanhar Carlyle em suas constantes deslocações. Trocou, portanto, de posição com Carlos, e foi policiar Orlando, que corria bastante, tambem, mas sempre pela lateral, do lado direito. Transformado em zagueiro esquerdo, Nena não decepcionou. Fez o que podia, naquelas circunstancias. Carlos, que iniciou meio titubeante, melhorou gradativamente até figurar como um dos melhores da retaguarda, superado apenas por Ceci, que foi um colosso no apoio. Noronha e Santos apresentaram altos e baixos, o mesmo sucedendo com Muca, que praticou duas ou três intervenções sensacionais e depois se deixou vencer por uma bola fraquissima, de Robson. E' verdade que escorregou, mas nem isso justifica o fracasso. Para agravar seus pecados, largou a bola, no lance que originou o quarto gol, feito por Carlyle.

Coletivamente, agiu mal a retaguarda. Com Nena sobre Orlando, com Carlos sobre Carlyle, Santos sobre Robson, os outros dois atacantes deviam ficar a cargo de Noronha (Telê) e Ceci (Didi), mas esses dois elementos ficaram à vontade, com os médios lusos marcando de longe. Assim, perdeu dois pontos a Portuguesa, e os perdeu numa luta que poderia ter vencido, à despeito da classe do seu contendor.

Depois de 15 minutos de jogo, tornou-se evidente a necessidade de substituir Nininho, que estava numa jornada negra, comprometendo as ações de ataque. Bota, porém, somente entrou no segundo tempo, e não confirmou a espectativa. Não foi nem melhor, nem pior do que Nininho. Manduco e Leopoldo entraram quando já não mais podia ser feito para modificar a sorte do jogo.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seu
com o uso diário de BIOTONICO FONTOURA
Proporciona ao seu organismo os
indispensaveis para compensar os
fisicos, decorrentes de atividades

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

TECNICOS INCAPAZES...

Isto ainda vem a proposito dos recentes internacionais, cujos resultados não nos agradaram e que evidenciaram claramente, que eramos os maiores... enquanto estavamos de relações cortadas com a Argentina. Positivamente, nós somos inferiores aos platinos sob muitos pontos de vista, sob muitos aspectos e, infelizmente, justamente sob aqueles que têm mais importancia no jogo. E somos melhores naquilo que mais, no final, acaba nos prejudicando. No espirito coletivo, é indiscutivel, levamos desvantagem. Na fibra de nossos homens, idem. Prevalecemos aos recursos individuais, os quais empregamos tão mal, que acabam por ser uma desvantagem. Há, porem, ainda um "deficit" nosso: é o da orientação tecnica. Essa, a nosso ver, é a mais grave das deficiencias do nosso futebol.

Mesmo durante os campeonatos regionais, raramente vimos uma partida em que a mão, o cerebro do tecnico esteja presente. Os nossos maiores quadros, aparecem, costumeiramente, como uma colcha de retalhos, como um amontoado heterogeneo decepcionando e perdendo incompreensivelmente, ou ganhando penosamente às custas do maldito individualismo. Já é tempo, no entanto, de se acabar com essa anarquia. O momento atual de nosso futebol é importantissimo.

A fase é de transição; o que ficar assentado para o futuro, é o que se elabora agora. E o molde deve ser bem feito.

Dentro de pouco tempo, entraremos compulsoriamente numa epoca completa de especialização. Agora, apesar das diagonais, dos medios de apoio, dos marcadores de ponta, dos pontas de lança e de meias recuados, tudo é confusão. Tudo é feito por cima. Os pequenos detalhes, os importantissimos pequenos detalhes, são esquecidos. O tecnico conhece o jogo do craque superficialmente, não vai ao fundo, não investiga. E' um medico, na melhor das hipoteses, um cirurgião que corta e remenda. Não é um cientista que estude, que previna, que crie, que aperfeiçoe. E' tempo, repetimos, de acabar com essa anarquia na orientação tecnica do nosso futebol.

Os nossos tecnicos, acusamos, são os principais responsaveis pelos insucessos internacionais que conhecemos. Como exemplo recente, estudemos a ação de Canhotinho, no segundo tempo da luta com o Deportivo. Foi tamanha, foi tão grande a derivação do meia esquerda para a direita, sistematica e improficuamente, sem nunca variar, sem distribuir o jogo com mais equidade, que foi às raias do absurdo.

Canhotinho é sabidamente fraco no pé direito. Indo para lá, por seu turno, já era um elemento que se infiltrava por ali. O lado esquerdo, vasio, deixava Rodrigues isolado. O melhor chutador do ataque. Não é possivel, tanta insistencia em um sistema de jogo errado, absurdamente errado.

E esse é só um exemplo. Um instantaneo do que acontece todo dia. E não é justo, portanto, que quando façamos criticas, visemos sempre o somente o jogador. O craque não deverá ser o eterno culpado. Há quem endosse os seus atos e este é o tecnico e, pois, maior responsavel. E' tempo, tornamos a repetir, de acabar com isso.

NÃO SABEM PERDER...

O Deportivo de Cali vem dando a nota. No Rio, Feliciani e Oscar Sastre se desavieram sendo, o segundo expulso de campo. Em Campinas, Chiarini queria por toda a lei desmoralizar o juiz, chegando, constantemente, com o dedo em riste sobre o seu nariz. Dotado de fisico avantajado, acercava-se de Amleto Ricciarelli e reclamava as infrações apontadas contra suas cores. Em dado momento, foi necessaria a intervenção de terceiros, sem o que, a essas horas, o arbitro poderia estar mergu-

TEMA OBRIGATORIO

Os cariocas venceram a primeira rodada do certame interestadual, embora tenhamos conseguido colocar o Palmeiras na ponta da tabela. Isse mesmo, porem, à custa da descida de um quadro bandeirante. Ficaram de fora somente Vasco da Gama e São Paulo, que amanhã terão sua prova de fogo inicial. Acresce que, depois de dois torneios seguidos, vimos cair a invencibilidade do Pacaembu, pois a Portuguesa, que surgia credenciada a realizar boa façanha, fracassou redondamente, fazendo com que, no Maracanã, o povo vibrasse com os tentos do Fluminense, num desabafo natural de quem via surgir a aurora após dois anos de espera.

Mais bonito fez o Santos, eis que foi para a Capital Federal com um unico merito, que era o de pertencer à divisão principal da Federação. No mais, exceção feita a Helvio, Manga, Olavo, Pascoal e Antoninho, seus jogadores eram desconhecidos. O adversario era o Botafogo, terceiro colocado do certame e possuidor da melhor defesa do Rio de Janeiro, tendo ainda, a seu favor, os fatores campo e torcida. Contudo, o Santos não se atemorizou e, sem maiores duvidas, chegou a alcançar maior presença no gramado, com acentuado volume ofensivo, principalmente na fase

po inimigo. Fracassaram seus atacantes é verdade, torcendo os tiros e propiciando a Osvaldo muitas defesas. Todavia, mesmo perdendo, o esquadrão de Vila Belmiro não decepcionou, realizando algo de aproveitavel, muito melhor que a Portuguesa.

Vamos agora para a segunda rodada, quando o proprio onze santista terá pela frente o Flamengo, aqui em Pacaembu, indo a Maracanã o S. Paulo enfrentar o vice-campeão carioca. Prelio dificilimo para os tricolores, eis que, só agora, seu quadro está procurando apanhar melhor estrutura coletiva e terá que jogar muito para poder vencer os banguenses, que tem jogado desfalcados de varios titulares, mas tem a seu favor a clareza e lucidês de Zizinho, o maior e verdadeiro armador de toda a equipe. Se o São Paulo conseguisse anular o notavel meia carioca, teria meio caminho andado.

Estão portanto os cariocas em vantagem, com o Fluminense, Botafogo e Vasco, este sem ter jogado, enquanto o Palmeiras e São Paulo, o tricolor na mesma situação do Vasco, ganharam a ponta entre os paulistas. Somente em materia de arrecadação, tomamos a dianteira, quando se esperava o contrario, pois até na classificação dos

VINCOU-SE LOGO O PALMEIRAS!

TATICAMENTE ERRADO NO INICIO, O PALMEIRAS MERECEU A DESVANTAGEM NO MARCADOR — HOUVE INCERTEZA NA RETAGUARDA E FALTA DE INFILTRAÇÃO NA OFENSIVA — RICHARD, APAGADISSIMO, MERECEU A SUBSTITUIÇÃO — À MEDIDA QUE O TERRENO SECAVA, O PALMEIRAS CRESCIA — A RECUPERAÇÃO DE VILLA E FIUME LEVOU O ONZE À REAÇÃO — A LEPIDÊS E O TATO ESTRATEGICO DE SILAS, FEZ APARECER A VITORIA — NO TERRENO DE RODRIGUES, APARECEU O CAMPO DE AÇÃO IDEAL

Escreveu Alt[illegible]s da Silva

Afinal, reapareceu ao seu publico o Palmeiras que todos querem. Esteve presente, desta vez, o campeão da "Taça Rio", de posse de todas as suas reservas morais e fazendo uso de todo o seu grande poder de recuperação. Estas foram as qualidades principais, que se constituiram na base da vitoria soberba conquistada sobre o grande Campeão de 51 que, ainda seis dias antes, o abatera categoricamente. Confirma-se, assim, a crença de que o alvi-verde é, de fato o esquadrão dos momentos, das reações espetaculares, do coração de ferro. Tecnicamente, não sejamos tão otimistas. Mormente no primeiro tempo, grande falha houve, no ataque e na defesa, castigadas, aliás, merecidamente, com a inferioridade do marcador.

O INICIO

Com o campo completamente encharcado, previu-se, acertadamente, que a luta estaria grandemente apoiada e decidida, pela maior visão tatica de um dos dois quadros. Justiça seja feita, esse quadro foi o Corintians. O Palmeiras, incerto no terreno, com varios de seus homens de recuperação lenta, penando para acompanhar o ritmo lepido do jogo adversario. A sua defesa, agravando as deficiencias normais, marcava de longe, procurando uma cobertura que não podia ser executada com a velocidade requerida. Um pequeno detalhe, de grande importancia, foi, então, esquecido.

Marcando à distancia, o quinteto defensivo propiciava ao ataque adversario, justamente aquilo que ele mais carecia: tempo e espaço para "levantar" a bola do terreno alagado, ao contrario do que acontecia com a sua propria ofensiva, marcando rigidamente e sem folga para trabalhar de acordo com as circunstancias. As maiores lacunas, aí, se abriam justamente nos postos que, mais tarde, foram a base e a razão da virada excepcional: Vila e Fiume. Os dois medios centrais, largando em demasia Luizinho e Jackson, respectivamente, e atabalhoados ainda com o revezamento continuo de Baltazar no plano recuado, claudicavam. Juvenal não poucas vezes se viu envolvido por tramas coletivas frontais, fortalecidas ainda pela centralização que Claudio imprimia ao seu [illegible]. A defesa, pois, afogou-se.

A OFENSIVA DO 1.o TEMPO

Não teve bom desempenho, a ofensiva, no primeiro tempo.

Jogando igualmente de modo errado, procurando vencer a marcação contraria em passes miudos, rasteiros, ou, se não, com carregamentos demasiados de bola (o unico que não pecou nesse ponto foi Rodrigues) inclusive a parte de Jair, que não se arriscava ao "levantamento" da pelota para evitar o calço do adversario mais proximo. A peça ofensiva careceu muitissimo de senso de penetração. Apesar do maior volume de jogo do Corintians, nessa etapa e mesmo por isso, o ataque, que devia armar-se nas contra-ofensivas rapidas, passes longos e pelo alto, sempre trabalhou erroneamente no terreno curtamente. O simbolo da esterilidade e do erro crasso, foi, então, Richard, surpreendentemente, aliás, porque Richard tem aparecido pela inteligencia com que arma e passa. Sendo um jogador delicado, de jogo sutil e de fisico leve, continuamente recuou, seguidamente socorreu-se da intermediaria para sair de uma situação que a sua classe, por si, deveria resolver. Alergico à luta individual, Richard nunca deu sequencia aos lances que lhe caiam aos pés. Ponce de Leon, por sua vez, infelicissimo no controle de bola, principalmente tambem porque quiz carregá-la através as imensas poças dagua, não tendo tino, sequer, para contorná-las. Rodrigues era o atacante mais conscio, embora jogando atrás da faixa de terreno de operação. Tal recuo, porem, era determinado pela ação de Jair, desempenhando o papel costumeiro. Liminha, na direita, combativo e lameiro, amarrava-se, no entanto, à marcação rigida que lhe impunha Julião, operando no terreno seco, demasiadamente junto à lateral, o que facilitava o trabalho de desarme contrario, armando-se, tão somente, de um "cotucão" na bola para alem da linha.

A RAZÃO DO PROGRESSO

Duas foram, sem duvida, as razões do progresso verificado na segunda etapa, que deram margem à estupenda reação, que há muito o Palmeiras não apresenta aos seus aficcionados. Uma, pôde ser ainda notada no primeiro tempo, em seus minutos finais: o gradativo secamento do terreno. Fator preponderante na conquista da vitoria. Taticamente, na primeira fase, o Corintians tinha sido superior porque compreendera justamente esse "handicap".

O Palmeiras, pois, estrategicamente, errou, porque ao invés de ir ao encontro das exigencias do [terr]eno, empregando um tipo de jogo que vencesse o natural adve[rsario] que era a agua, esperou, ou melhor, teve a felicidade de ve[r o] campo ir paulatinamente no caminho do padrão do seu futebol.

A defesa, então, exercendo a [mesm]a marcação mantida na primeira etapa, "fincou-se" no terre[no e o]s seus homens mais pesados, Villa e Juvenal, apareceram com [mai]or segurança. Fiume, libertado espiritualmente pelo senso [de v]itoria que então se apossara da equipe, foi decididamente à fr[ente], não tomando mais conhecimento de Jackson no gramado, [qu]anto Villa, na guarnição, armava-se de um acendrado oportu[nism]o de colocação, bloqueando o centro da area, juntamente com [Ju]venal. Foi deixado, então, o campo recuado para as filigranas [do] quinteto contrario. Estabelecendo uma linha horizontal, uma [re]de central no meio da area, muitos e muitos ataques corint[ianos] foram obstados quando já no setor perigoso, porque a cole[ção] era feita com eficiencia e inteligencia, poupando-se as ener[gias] que se podia e evitando as ações que realmente se devia evi[tar. Mo]reno, na direita, no primeiro tempo, perdeu muitas vezes em [veloc]idade para Carbone. Na segunda etapa, com a centralização [do a]taque contrario e sendo mais oportuna a cobertura tambem de[ntro] da area, apareceu com mais presença, não provocando a incer[teza] que Salvador inspirava.

SUBSTITUIÇÃO OPORTUNA

Richard, como já dissemos, [vinha] sendo negativo. O seu estilo não correspondia, claramente, aos [requi]sitos do terreno molhado.

Para a segunda fase, entrou Silas em seu lugar. E não podia ter andado mais certo Cambom, porque, a nosso ver, Silas foi a cunha, a arma essencial da vitoria, o homem cuja ação acabou desnorteando completamente a defesa corintiana. Bisou assim, embora em circunstancias diferentes, a sua importancia no jogo do primeiro turno, quando substituiu tão dignamente a Jair nas armações do quinteto. Individualmente, já teve um merito: deu maior sequencia à velocidade nascida atrás. Não parou nem diminuiu o impeto, como fez Richard durante uma etapa. Ao contrario, lepido, vivaz, aumentou-o, jogou de primeira quando a brecha se apresentava; procurou invadir a area isoladamente, quando não encontrava companheiro colocado.

Revezou-se, assim, soberanamente nas funções requeridas, com os traços mais proprios. Isso, dizemos, individualmente.

INFLUENCIA TATICA

Outra razão da vitoria e da grande atuação de Silas, foi o agudo senso estrategico que demonstrou. Se operando pelo centro, ainda era superado varias vezes por Murilo não se arriscaria a ir. Procurou trabalhar com o homem que mais objetivo se mostarava no ataque e cujo terreno se mostrava nas melhores condições de operação. E encontrou Rodrigues. Teve exito no primeiro lance duplo com o ponteiro, envolvendo com grande facilidade o medio Idario, e passou, então, a explorar a fraqueza contraria seguidamente, teimosamente, até que os frutos surgiram e a vitoria apareceu. Rodrigues marcou o primeiro tento, quando por ele lançado sabiamente na ponta da grande area, teve tempo e espaço suficientes para controlar, ageitar o balão, calcular geometricamente o roteiro do tiro e desferi-lo pontentemente, tornando a vencer Cabeção, num chute que chegou mais perto do arqueiro do que aquele conseguido no apagar das luzes do ultimo prelio. Rodrigues, assim, foi fatalista para Cabeção. Em outra dessas investidas, Rodrigues sofreu falta de Idario, na linha da grande area, lateralmente.

Foi, então, de uma inteligencia elogiavel, daquele senso agudo que resolve as ocasiões pela sutileza da imaginação. O centro, ali, era facilmente bloqueado. O ataque levaria desvantagem na cabeça, com a defesa contraria. Rodrigues, então, lembrou Lula em um lance tipico e de grande efeito. Cruzuo fortissimo, rasteiro, para dentro da area. A confusão que ali se estabelecia, poderia, inclusive, determinar uma marcação contra, de algum defensor. Racionalmente obstado, Rodrigues foi ao encontro do acaso, em busca de uma perna que tocasse ligeiramente no balão. E foi Ponce, justamente o elemento mais negativo da equipe, o homem que chegara a irritar pela negatividade, que surgiu com o pé de "anjo", para, de "letra", marcar o gol da vitoria.

O CONJUNTO

Como um todo, o Palmeiras, no primeiro tempo, esteve como em outros tempos, "descansado" sobre os ombros de Jair. Começo de trama, iniciou de contra-ataque, não era levado a efeito sem o deixa ver", do meia esquerda. Estava, então, praticamente sozinho, já que Ponce e Richard, atuavam da maneira já referida. Com os medios de apoio sobrecarregados com a cobertura recuada, um grande vão estava aberto, onde até Liminha procurava agir, para remediar a situação. Com as circunstancias já apontadas, no segundo tempo, melhrou, fazendo o inverso aparecer ao lado contrario. A firmeza da retaguarda fez o quinteto adversario sumir. A lepidês de Silas trazia maior progressão no terreno, com menos gastos de energias. A distribuição de jogo foi mais equitativa e, quando não havia igualdade era porque um setor estava sendo explorado sabiamente, que era o esquerdo, pegando o direito corintiano. Assim, se na primeira fase, o Palmeiras conheceu o revés, por não conpreendeu devidamente o papel a ser desempenhado no campo encharcado, na segunda etapa redimiu-se, porque teve visão para enxergar uma brecha, que foi decisiva. Nos minutos finais, completamente dominada a situabão, quizeram alguns elementos retribuira as "encenações", de Claudio e Luizinho. Revide estranho e desnecessario que só teve o merito de mexer ainda mais com os nervos da torcida palmeirense, então em franca expansividade. Começou, portanto, a grande batalha do Rio-São Paulo. Se o lado paulista foi prejudicado, porque o Corintians perdeu dois preciosos pontos, o Palmeiras conquistou uma vitoria que, apesar de conseguida na rodada inicial, será de grande importancia no certame. Atenção, pois, clubes do Rio! Voltou a campo o vencedor da "Taça Rio."

SELEÇÃO PAULISTA DA PRIMEIRA RODADA

Cabeção

Não foi culpado pelo revés. Ao contrario, amenizou-o, praticando defesas excepcionais e fazendo alarde de sua atual forma. Chama a atenção pelo arrojo de seu estilo, livre de convencionalismos e imperante no objetivo laconico de defesa. Vai na bola, simplesmente, não se preocupando com elegancia e, se a tem, é por naturalidade. Firma-se nas saidas, outrora incertas. Ganha a personalidade que lhe faltou em outros tempos.

Helvio

Reafirmou em campos cariocas a grande forma que conseguiu em São Paulo, crescendo à medida que o assedio contra a sua meta aumentava. No segundo tempo, anulou completamente Pirilo, nada permitindo ao perigoso centro dianteiro. Não se restringiu tão-somente à marcação individual, cobrindo uma larga faixa de terreno dentro e nas proximidades de sua grande area. Voltou ao conjunto sequioso por uma reabilitação, o que está conseguindo.

Noronha

Mais proximo de suas ideais condições fisicas, Noronha em muitos lances fez lembrar o celebrado marcador de ponta da seleção brasileira. No segundo tempo, tambem, foi maior, porque parecia já estar convicto dos progressos realizados. Esteve no ataque, num apoio que lhe é peculiar, chegando a centrar bolas sobre a meta contraria. E' auspicioso esse reaparecimento de Noronha, numa fase em que a Portuguesa precisa dele.

Fiume

Quando, pelo começo periclitante, tudo parecia perdido, lá estava já uma figura que dizia do espirito indomavel do Palmeiras naquela tarde. Era o "Solitario", o sempre eficiente Fiume, que não descansava e procurava uma melhor produção para o quadro todo. As custas de persistencia, o horizonte foi se desanuviando, deixando entrever a soberba vitoria que surgiria no segundo tempo. Fiume, então, deu largas ao seu impeto ofensivo e brilhou.

Villa

De inicio, sentindo todas as dificuldades oriundas do terreno encharcado, não demonstrou tudo o que sabe e pode. Com o decorrer do tempo, aclimatando-se e sentindo o pulso do adversario, foi crescendo paulatinamente, até chegar ao auge de produção. Barrou, então, completamente, a ação de Luizinho, que desapareceu do campo. Não marcando em cima, foi grande pelo senso de colocação e pelo espirito de luta. "Eixo" da seleção.

C[illegible]

Não acompan[illegible] ritmo acelerado e ininter[illegible] da linha adversaria, mas [illegible] colocar-se no gramado de [illegible] a interceptar grande [illegible] das avançadas empreend[illegible] pelo seu setor. Foi autor [illegible] no ponto de ser evitado [illegible] adversarios, que procuravam [illegible] tornar a sua faixa de terren[illegible] seu maior merito foi ofen[illegible] embora não se esquecesse [illegible]mente da defesa. Teve [illegible] Carlos, otimo assistente, não [illegible] a falta de Brandãozinh[illegible]

Claudio

Nas condições especiais do campo, encharcado e realmente impraticavel, Claudio foi o mais inteligente dos vinte e dois contendores, sempre procurando orientar a sua equipe no rumo certo de jogo. Levantando a pelota do terreno e praticando passes longos pelo alto, Claudio demonstrou até onde vão os seus conhecimentos. Dirigiu espiritualmente o conjunto e sempre procurou desorientar o adversario, com deslocações oportunas.

Antoninho

Desempenhando um intensivo vai-vem, ora discreto ora espetacular, buscou sempre coordenar os movimentos da ofensiva, sincronizando-a com a intermediaria nos momentos de recuo e avanço. Formou com Helvio a dupla de destaque do Santos, que impressionou vivamente a assistencia presente à luta com o Botafogo. Embora pouco amparado e compreendido, fez o suficiente para merecer a escalação na seleção da rodada. Figura simbolica do Santos.

Silas

Embora em ação somente meio tempo, fez nele tudo o que decidiu a vitoria sobre o Corintians. Substituindo a lentidão de Richard com esperteza e vivacidade, armou-se ainda de agudeza de espirito, derivando constantemente para a esquerda, pôr em maus lençois a Murilo e a Idario ao mesmo tempo e formando com Rodrigues a dupla de ouro do ataque. Revezou-se com oportunidade na armação e nos lances agudos. Reapareceu otimamente.

Pinga

Perigoso como nas melhores atuações, não foram poucas as vezes em que empregou Castilho com seriedade. Ardiloso nas armações, principalmente no primeiro tempo acionou seguidamente Simão, que se achava livre da marcação de Pindaro. Voltou, então, a funcionar a grande ala de que estavamos saudosos, com ligações pequenas, de passes curtos e envolventes, que levavam de roldão os marcadores. Pena que não finalizasse com precisão.

Rodrigues

Incontestavelmente, foi uma das grandes figuras da primeira rodada do Rio-São Paulo. Trabalhando com inigualavel senso de objetividade, sempre reto e pratico, conseguiu a proeza de, apesar de ponta, centralizar em si o comando da ofensiva do Palmeiras, levando o quadro à espetacular vitoria de sabado. Está em grande forma, pondo sempre em perigo a cidadela adversaria com seus bolidos atomicos. Na armação, foi "chave" decisiva.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PERDEU O SANTOS MAS NÃO DECEPCIONOU

TERIAM QUE INFLUIR OS FATORES ADVERSOS — O ATAQUE FOI INCAPAZ NO DUELO COM A DEFESA CONTRARIA — MAIOR PRESENÇA, ZERO NO MARCADOR — EXCESSO DE PASSES LATERAIS — ENGARRAFADO O TRIO ATACANTE — MUDANÇA DE TATICA, MAUS ARREMATES — DOIS TRIOS, UM DE DEFESA, OUTRO DE APOIO — TIROS SEM DIREÇÃO — BOM TRABALHO DEFENSIVO, PESSIMO OFENSIVO

O Santos não foi o mesmo quadro das duas partidas finais do campeonato paulista. Como é logico, temos que reconhecer que varios fatores influiram contrariamente. Alem do fato de, pela primeira vez, se apresentar em Maracanã, terreno desconhecido portanto, há a considerar o estado escorregadio do gramado, dificultando em muito a ação de seus jogadores, relativamente leve e mais habilitados à cancha seca. Todavia, em absoluto queremos dizer que, em tarde de sol, o Santos teria vencido, pois, de qualquer modo, o que se notou mais foi a disparidade de forças entre o ataque santista e a retaguarda botafoguense. Esta, todos sabem, é a melhor da Capital Federal e a ofensiva de Vila Belmiro foi incapaz de batê-la, pela falta de senso pratico de seus integrantes.

MAIOR PRESENÇA, ZERO NO MARCADOR

A equipe de Vila Belmiro entrou atacando, mas sucediam-se os passes laterais, enquanto os tiros, quando eram desferidos, saiam torcidos e desprovidos de perigo. Ademais, talvez com o intuito de arrematar de qualquer maneira, Pascoal foi muito procurado para esse fim. Contudo, esteve o medio esquerdo em tarde infelicissima, eis que, alem de arrematar mal, perdeu-se no centro da cancha, não exercendo a necessaria marcação em Geninho, o "pivô" da entrosagem adversaria.

O Botafogo marcava por zona, deixando que as manobras se fizessem até sua area, para depois sugar para dentro de um funil os inofensivos atacantes paulistas. E estes caminhavam justamente para ali, como que atraidos. Os extremas, nas vezes que apanhavam a bola, ficavam bloqueados, tendo que recuar o passe. E lá ia a pelota a Pascoal ou Antoninho, até que o inimigo rechaçava. Raras eram as deslocações para os flancos, raros os passes profundos. E, para culminar, Nenê, atrás, deixava grandemente desguarnecido seu setor, acabando por se tornar culpado do segundo gol inimigo, pois "furou" no meio do campo.

O trio final e Formiga, este marcando ora Pirilo, ora Otavio, compunham a peça mais solida da equipe, enquanto, na frente, só Antoninho tinha destaque, assim mesmo teimando demasiadamente nos passes para os lados.

MUDANÇA DE TATICA, MAUS ARREMATES

Na etapa complementar, a ofensiva apresentou-se mais solta, com maior numero de deslocações. Aimoré há de ter instruido Odair para jogar pelas pontas. Então, o Santos atacou muito mais. Contudo, os arremates continuavam defeituosos, alem de se notar a quase completa inutilidade de Nicacio e 109, este substituindo Alemãozinho.

Foi incontestavel a maior presença do Santos, agindo Antoninho praticamente como "pivô". Atrás, ficaram Formiga, Olavo e Helvio, quase sem pecados e zagueiro central, enquanto incumbia a Nenê, Antoninho e Pascoal o serviço de vai-e-vem. A retaguarda armou-se e, na maioria dos casos, controlou a ofensiva botafoguense. Na frente, Tite era o mais lucido e lutador, embora driblando muito. 109 e Nicacio horriveis, principalmente nas finalizações, e Odair, com altos e baixos, mas muito diferente daquele "serelepe" que estamos acostumados a ver.

Vê-se, portanto, que o Santos careceu de chutadores, de ligeireza nas entradas e de largar mais a bola para a frente, em profundidade, buscando o contra-ataque rapido e nunca a excessiva trama. De qualquer modo, porem, realizou boa produção, quando se falava no Rio que perderia facil. Perdeu um penal, que poderia ter modificado o marcador, mas, se a defesa jogou regularmente, mormente no periodo final, a vanguarda poz tudo a perder.

O L A V O

Olavo tinha certo prestigio no Rio. Os grandes clubes sondavam, junto ao São Cristovão, as possibilidades de sua transferencia. O Santos, te, entrou vamente entrou no negocio e o contratou.



Vindo para o futebol paulista, rapidamente ganhou posição. Olavo Francisco Borges, nasceu no dia 6 de setembro de 1925. A praia serviu-lhe como primeiro campo, onde batia bola com os companheiros, aprendendo os passos iniciais. O infantil do Botafogo logo o chamou. Tinha qualidades. Porém, em cada partida recebia uma surra. A mãe não gostava de futebol e proibiu de praticá-lo. Obediente, seguiu o desejo, permanecendo inativo por longo tempo, passando a defender o São Cristovão. Durante esse tempo, apenas limitou-se a pratica do futebol de praia, graças ao que não perdeu a forma.

No clube encontrou ambiente propicio para se desenvolver, ganhando projeção em pouco tempo. Logo os grandes clubes lhe endereçaram propostas, as quais estudava atentamente. Foi quando surgiu o Santos, que agindo com presteza e decisão, engajou-o. No fim do primeiro turno vestiu pela primeira vez a camisa de um clube paulista. Ambientou-se e ganhou posição de titular, da qual não mais saiu. Olavo tem 26 anos. Entretanto, o que mais nele impressiona é o tempo curto em que se destacou. Apenas três anos lhe foram precisos para que ganhasse prestigio. Da inatividade saltou para a popularidade.

SURPRESAS E FRACASSOS

Os cariocas venceram a primeira rodada e o Fluminense alcançou destaque, batendo a Portuguesa dentro do proprio Pacaembú.

—x—

Os lusos fracassaram. Não tiveram força para manter o élan inicial e permitiram uma vitoria de nossos rivais aqui em nossa casa.

—x—

O Palmeiras redimiu-se! Graças à sua boa recuperação, conseguiu bater o Corintians e é o unico clube paulista que jogou e está na ponta.

—x—

Os campeões começaram mal o torneio. Estiveram vencendo no primeiro tempo, mas cairam no final quase verticalmente.

—x—

O Santos perdeu, mas não fracassou de todo. Teve maior presença no jogo atacante, mas perdeu-se pela falta de chutadores.

—x—

O Botafogo, se venceu, o fez pela potencialidade da retaguarda. Sua ofensiva esteve fragil, mormente na fase complementar.

—x—

O Bangu, com bom numero de aspirantes, obteve um resultado dos melhores, mesmo porque reagiu quando parecia perdido.

—x—

Finalmente, o Flamengo constituiu-se no outro fracasso da rodada. Com a vitoria nas mãos, deixou-a fugir e esteve a pique de ser derrotado.

Proverbio da Semana

O DIABO NÃO É TÃO FEIO COMO SE PINTA...

O nosso provebio da semana vem a proposito de três resultados da primeira rodada do torneio Rio-São Paulo. Inicialmente, aparece o quadro do Santos, que foi até a Capital Federal, com poucos, muito poucos mesmo, acreditando nele. Lá, contra o famoso esquadrão do Botafogo, deu "pano para mangas" para os cariocas. Foi derrotado, mas bem que merecia o empate, já que teve muito maior volume atacante e dominou todo o segundo tempo.



O Fluminense, apesar de aureolado pelo titulo de campeão, chegou a São Paulo temeroso. A Portuguesa de Desportos, embora descendo muito ultimamente, aparecia credenciada a realizar boa exibição e essa irregularidade final aparecia como verdadeira prova, paradoxalmente, do valor luso. Sim, porque assim como descia, era capaz de subir e chegar a um escore consagrador. Nada disso aconteceu. O campeão carioca chegou, viu e venceu, obtendo assim a primeira vitoria carioca no Pacaembu, após dois torneios seguidos. A Portuguesa fracassou redondamente, com a agravante de não ter sabido manter o mesmo ritmo inicial e se deixando envolver pela tatica defensiva adversaria.

Finalmente, vem o Palmeiras. Fôra derrotado inapelavelmente sete dias antes e, temos certeza, todos aguardavam novo sucesso dos campeões, um dos grandes favoritos do atual certame. Não se impressionou o onze do Parque Antartica e mesmo inferiorizado na etapa inicial foi para a frente e marcou dois gols, necessarios para modificar o panorama da luta. O Palmeiras subiu de cotação e, no momento, é o clube paulista com mais amplas credenciais, enquanto o Corintians, inexplicavelmente aliás, começou muito mal a jornada. E já agora terá que enfrentar o São Paulo, renovado e com gente nova, habilitado portando a iniciar o torneio com um triunfo. Uma nova queda, nestas circunstancias, poderá se tornar fatal, pois quatro pontos perdidos são sempre quatro pontos, dificeis de serem recuperados.



Vê-se, portanto, que a primeira rodada foi cheia de resultados surpreendentes. O Santos, por pouco não volta com um resultado consagrador, o Fluminense teve meritos em sua vitoria, indiscutivel por todos os titulos, e o Palmeiras fez cair por terra as primeiras aspirações dos campeões paulistas. Assim, bem razão tem o ditado que diz que "o diabo não é tão feio quanto se pinta..."

GALERIA DOS ESTREANTES

A exemplo do que fizemos no campeonato paulista damos lugar aqui à Galeria dos Estreantes do torneio Rio-São Paulo, escolhendo os elementos que, mesmo possuindo já seu cartaz nos torneios citadinos, estejam estreando no interestadual.

FORMIGA — O jovem centro medio do Santos reeditou suas exibições anteriores. Sem ter função definida na marcação, esteve sempre em plano destacado, destruindo e apoiando, surgindo mesmo, depois de Helvio, como o mais alto valor da defesa santista. E' o dono do posto.

CARLOS — Outro centro medio paulista que se destacou. No onze da Portuguesa teve destaque incomum, como o mais firme elemento da retaguarda. Cobriu muito bem e chegou a salvar inumeras vezes sua cidadela, quando Carlyle estava na brecha para o tiro. Lutou quase sozinho.

TELE — Constituiu-se efetivamente numa revelação para os paulistas. Vigoroso nas entradas, arrematando bem, deslocou-se com frequencia para o miolo e contribuindo bastante para o resultado favoravel. Depois, substituiu Orlando na meia e manteve o ritmo.

JOEL — Já o conheciamos do Botafogo, mas está muito melhorado, embora individualista em demasia. Marcou um tento de rara visão e esteve sempre presente nos momentos agudos na area do Bangu. Acrescente-se que teve a seu lado um meia fraco, contudo depois de Rubens foi o melhor.

CASIMIRAS NOBIS

OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO

PORTUGUESA vs. PALMEIRAS

AS FIGURAS DECISIVAS ★ NA CONQUISTA DO VICE-TITULO

Com a perda do titulo, que se não despreze a conquista do vice — O Palmeiras teve no Corintians e na Portuguesa, um vencedor e um perdedor honrosos — Do "quarteto das vitorias". Juvenal foi o mais firme — Quando Jair decaiu . . .

O pouco interesse que já reinava no presente campeonato — restrito tão-somente à disputa do segundo lugar — acabou se esvaindo ainda mais, com a conquista tambem antecipada do posto pelo Palmeiras. Quanto ao que já se foi, os palmeirenses, mais que festejando a conquista, estão deplorando a perda.

Devem, no entanto, olhar para frente e para trás, lembrar o que foram as campanhas do Corintians e da Portuguesa e se sentirem honrados com o feito. Só porque foi Campeão do Mundo, não deve ter como desonra ser vice-campeão paulista. O fracasso tem sempre um merito, que é o de abrir a porta para o sucesso. O mesmo se dá em sentido contrario. Se tivesse perdido a Copa Rio, talvez o Palmeiras tivesse se sagrado no certame bandeirante.

A BASE TECNICA DA EQUIPE

Nós somos, visceralmente, contra "bases tecnicas", dentro de um conjunto de futebol. Já nos manifestamos constantemente contra os "donos do time", contra as "colunas mestras" e os acumulos de funções. Mas já que o fenomeno — tão natural na nossa escola — persiste, nada mais resta do que admiti-lo e critica-lo dentro do que a logica permite. Jair, por exemplo, viciou o quadro a usá-lo como o remedio milagroso e momentaneo, de um mal que, estabilizado no instante, crescia ininterruptamente no organismo interno do conjunto. Enquanto o remedio foi dando resultados, foi sendo tomado. Mas tudo o que é tomado por vicio depois de algum tempo perde o efeito e a sua ação passa a ser regressiva, agravando o mal a que se propusera combater. Jair foi a morfina do quadro. Fortalecendo-o aparentemente, debilitava-o cada vez mais. Quando a agonia chegou, nem Cabeçãozinho, nem Richard, ninguem mais o salvou. Assistimos partidas do Palmeiras, que foram verdadeiras demonstrações de debacle tecnica. E ficamos então, como todos, a matutar. Jair fez muita coisa boa pelo Palmeiras, nesta temporada. Salvou-o de muitos revezes tidos, já no campo da luta, como inevitaveis. Mas, se eles não vieram no começo, vieram no fim. Se não aconteceram quando ainda havia possibilidades de recuperação, surgiram quando já era tarde. E Jair é somente um exemplo. O exemplo maior, o de mais importancia. Há tambem Villa, há tambem Fiume e Juvenal. Não queremos desfazer dos demais, mas é inegavel que esses quatro elementos sempre tomaram a si um papel de demasiado destaque nas atuações do quadro. O que resultou disso foi que as possibilidades de um fracasso final cresceram.

Os outros elementos, se tão meis não eram, é porque sempre foram uma força em potencial não devidamente aproveitada. Faça-se o balanço. Liminha nunca chegou a render o maximo, na direita. Rodrigues, poucas vezes o fez na esquerda. Ambos são grandes, completos jogadores, que não foram explorados, porque o quadro nem sempre precisava recorrer a eles para vencer. E um onze deve sempre necessitar de todos para vencer. Da contribuição equitativa de cada um.

AS DEFICIENCIAS

O que ficou exposto acima, já é uma deficiencia. O que vem abaixo é outra. Falemos do gol e da zaga direita, primeiramente. Fabio foi irregularissimo. Pouquissimas vezes conquistando um nivel elevado, justamente no unico posto em que tal é permitido (veja-se os argentinos) o goleiro não em poucas outras se apresentou de molde a deixar a desejar. E por que? Fabio tem qualidades. Provou isso. Se tambem tem defeitos — o que tambem provou — por que a direção tecnica não os corrigiu? E' tão dificil assim, dar-se moral e confiança a um arqueiro? Quando Oberdan veio para o Palmeiras, tambem era horrivel, nas saidas do gol, por falta de serenidade. Foi, no entanto, se completando rapidamente e se tornou o maior do Brasil. Desde que Fabio está no Palmeiras, houve tempo mais do que suficiente para buri-la-lo, lapidá-lo. O caso de Salvador é outro. Em quase todos os jogos em que intervem, demonstra os mesmos defeitos que tinha quando começou. E não mostra, sequer, uma orientação elementar, para atingir um nivel passavel. Já foi dito e escrito milhares de vezes, que o menos que Salvador devia e podia fazer, para se sair bem, era marcar "em cima". Não tem senso de cobertura e muito menos precisa fazê-la, porque tem ao lado um Juvenal que toma conta de si e do seu terreno e pela frente um Fiume que marca esplendidamente.

Qual a razão, pois, dos continuos fracassos de Salvador?

Dema, já dissemos, dá a lição do outro lado. Se não é um futebolista classico, consegue ser um dos maiores marcadores de ponta que temos.

Com essas e com outras, pois, o Palmeiras, se perdeu o primeiro, deve se contentar com o segundo lugar. Não há motivo para revolta e para lamentos. Tudo o que nele aconteceu é proprio de uma campanha. Neste ou naquele posto, neste ou naquele concorrente, há problemas identicos. Um na zaga, outro no gol, u mterceiro na linha atacante e assim por diante. E' preciso, tão-somente, não fechar os olhos e deixar o barco correr. Outra campanha ardua se avizinha e a magoa desta pode muito bem ser esquecida brevemente. Saudemos, por enquanto, o vice-titulo.

SELEÇÃO NEGATIVA

OSVALDO O arqueiro do Bangu, culpado direto das dificuldades em que se viu o seu quadro, não foi sequer a sombra do elemento seguro e espetacular que tanto admiramos no Ipiranga. "Frangueou" estrepitosamente, por duas vezes, uma das quais, num chute de fora da area de seu ex-companheiro Rubens. Pessimo.

NENA Não teve mobilidade para acompanhar o acelerado ritmo da linha do Fluminense. Demonstrando mau estado fisico, ainda por isso errou, porque não devia ter entrado em campo. Cada jogo deve ser enfrentado com as armas que caracterizam o adversario. Contra velocidade, só podia falhar.

SALVADOR Reserva de Rafagneli, comprometeu a segurança da retaguarda banguense, por exercer uma marcação fraca sobre o adversario e não tendo ainda o minimo senso de cobertura, que o fizesse redimir-se do fracasso no combate individual. Graças somente ao acaso, o Bangu se livrou de um mau resultado.

NENÊ Simplesmente horrivel, no primeiro tempo, tendo praticado uma verdadeira "pixotada" ao furar espetacularmente no meio do campo, sobrando a bola para Braguinha fazer o passe do primeiro gol. Nervoso e agitado, cambaleou durante toda a fase, só se firmando um pouco na etapa complementar. Mau.

TOUGUINHA Desde o principio, não marcou Jair. O seu quadro, porem, ganhava e o centro-medio, no segundo tempo, continuou no mesmo diapasão, não sentindo a mudança de situação. "Pregou" ainda completamente, ficando estatico no centro do gramado, nem sequer recuando para dentro da area, fortalecendo-a.

JORDAN Considerado uma das grandes revelações do futebol carioca, foi uma decepção para nós, que o viamos pela primeira vez. Deu demasiada liberdade a Menezes, mormente no segundo tempo, quando o ponteiro, descambando para o centro, foi, praticamente, a "chave" do empate. Não confirmou o prestigio.

JULIO De uns tempos para cá, Julio tem perdido completamente aquele senso tão elogiado de positividade que sempre se constatava em seu jogo. Agora, acha que deve driblar, que deve vencer o adversario ou adversarios sozinho. Quando o consegue, não tendo senso de "passe". Inexplicavel retrocesso.

LUIZINHO Quando acerta, tudo está para ele, no espetaculo das fintas e das manhas. Zomba do adversario com incrivel facilidade. Mas quando encontra uma resistencia superior, o seu declinio é enorme. Não tem meio termo em suas atuações. Ou é tudo ou é nada. Sumiu no segundo tempo.

NICACIO Prototipo da negatividade, este chega às raias do impossivel. Raramente é que Nicacio mostra alguma coisa, como fruto unico de seu empenho atabalhoado. Domingo nada fez, ou melhor, comprometeu o esforço dos demais companheiros, principalmente de Antoninho.

MOACIR BUENO Um dos piores elementos em campo, dividindo essa primazia com seu companheiro Vermelho. Incerto e sem direção nos passes, completamente descalibrado nos arremessos, sobrecarregou demasiadamente o trabalho de Zizinho que de centro-avante, só tem o numero às costas.

ESQUERDINHA Sua maior desvantagem, é não saber chutar, não pela falta de potencia, mas pela completa inoportunidade de suas tentativas de gol. Desperdiçando na maior parte das vezes os lançamentos inteligentes de Rubens, que, pelo seu tipo de jogo, precisava de um ponta objetivo.

LEIA QUINTA-FEIRA

NO GLOBO POLICIAL

- O CRIME DO RESTAURANTE CHINÊS
- A POLICIA MATOU VALDOMIRO CRÉ
- UM HOMEM ESCAPOU DA CADEIRA ELETRICA
- SHERLOCK HOLMES NOS RESTAURANTES

e mais os crimes sensacionais daqui e de fora

GLOBO POLICIAL – 5.ª-feira em todas as bancas

SETORES EM REVISTA

SANTOS — O onze de Vila Belmiro teve em seu trio final a melhor peça. O ataque fracassou, exceção feita a Antoninho e Tite, embora estes ficassem mais fora da area.

BOTAFOGO — Oswaldo, Gerson e Santos compuzeram um trio dos mais solidos. Juvenal foi o melhor da intermediaria e o ataque quase desapareceu.

BANGU — Boa a zaga e boa tambem a intermediaria. Osvaldo fracassou no tempo final e a vanguarda só contou com Zizinho e Menezes.

FLAMENGO — O rubro-negro só na fase final pôde contar com a intermediaria como a melhor peça. A zaga fracassou e individualmente Rubens foi o maior.

CORINTIANS — O despeito do fraco trabalho de Julião, o trio final do Corintians foi a peça mais homogenea. A linha media afundou-se no segundo tempo e o ataque não chegou a se completar.

PALMEIRAS — A ala esquerda, com Jair e Rodrigues, foi o ponto alto. Regular a zaga e boa a intermediaria no segundo tempo. Fraquissima a ala direita.

FLUMINENSE — Destaque indiscutivel para o trio final, onde Pinheiro salientou-se um pouco ao lado de dois baluartes, que foram Castilho e Pindaro. Lutadora a intermediaria e ataque impetuoso, com Carlyle e Didi em primeiro plano.

PORT. DESPORTOS — Predominou a linha media, onde Santos foi o mais fraco e Carlos o melhor. Embaralhada a ofensiva, com Nininho falhando constantemente e com os meias apresentando altos e baixos.

QUADRO DE HONRA

I

RODRIGUES — Poucas vezes temos visto um ponteiro jogar com tanto empenho e tanta perfeição como Rodrigues no classico. Jamais desanimou, nem no primeiro tempo, quando todos os esforços se perdiam em face da anormalidade do terreno. Sem apoio de Jair na primeira fase, porque o meia, operando no meio da lama e com Touguinha sempre em cima, não podia dar-lhe a necessaria assistencia, ainda assim Rodrigues apareceu com destaque. Voltava para apanhar a bola, conduzia-a com tirocinio e passava-a sempre em boas condições. Fez uso continuadamente de seu tiro portentoso, não somente na cobrança de faltas, mas tambem concluindo jogadas pessoais de bom efeito. De uma feita, mandou um balaço contra o poste direito da meta de Cabeção, que se atirou inutilmente. Marcou um tento espetacular, arrematando, de pequena distancia e com incrivel violencia, um passe sob medida de Silas. Foi um desses chutes verdadeiramente indefensaveis, que passou como bolido a meio palmo das mãos do arqueiro corintiano. Valor numero um da primeira rodada.

II

RUBENS — O antigo meia do Ipiranga e da Portuguesa de Desportos está fazendo furor no Rio de Janeiro. Para que se tenha uma idéia de sua forma atual, basta saber que é apontado como o substituto de Zizinho, no Flamengo. Em pouco tempo conquistou a torcida rubro-negra, e com razão, pois seus passes são sempre bem endereçados, e ainda há o fato de estar se sobressaindo como artilheiro. E' raro o jogo em que não deixa a marca de seu carimbo nas redes contrarias. Marcou dois belos tentos, contra o Bangu, salvando o seu clube de uma derrota certa. Parece que perdeu aquela lentidão que tanto o prejudicava, nos seus ultimos tempos na Portuguesa. Apoiado incondicionalmente pelo tecnico e pela torcida, apresenta grande convicção em todos os seus movimentos, fazendo lembrar suas grandes atuações no Ipiranga. E' uma das figuras mais comentadas do futebol carioca, atualmente, não sendo poucos os que sugerem o seu nome para a seleção. E' mais um paulista que brilha no Rio de Janeiro, honrando a tradição do futebol bandeirante.

III

PINHEIRO — Apontado como o melhor zagueiro central do Rio, atualmente, Pinheiro surgiu no Pacaembu como uma atração. Mais famoso do que Pindaro, Carlyle, Castilho e os demais companheiros, e é preciso que se diga que confirmou, integralmente, o cartaz de que veio precedido. Imponente na area, foi o maior obstaculo encontrado pelos defensores da Portuguesa de Desportos. No jogo alto é intransponivel, e como os lusos insistiram nesse tipo de jogo, durante grande parte do encontro, foi-lhe facil aparecer com destaque. Apesar do fisico não é um jogador viril. Ao contrario, prefere ser classico, o que lhe dá maior personalidade. Contou, em verdade, com o auxilio prestimoso de Pindaro, otimo nas coberturas e nos rechaços, mas foi ele a pedra angular da defesa do Fluminense. Sereno, imperturbavel, manteve o mesmo ritmo em toda a partida, o que é ainda mais abonador quando se sabe que a Portuguesa, em alguns momentos, pressionou perigosamente. Pinheiro foi, sem duvida, uma das principais armas do tricolor carioca.

IV

CABEÇÃO — Não se pode culpar Cabeção pela derrota do Corintians. Ao contrario, foi ele um dos principais valores do alvi-negro. Chamado a intervir em inumeras ocasiões, portou-se com a habitual segurança. Praticou defesas magistrais, inclusive uma de um chute de Rodrigues, no primeiro tempo. O ponteiro atirou com violencia, visando o canto. O arqueiro saltou, como um gato e espalmou mandando a escanteio. No primeiro gol do Palmeiras, muitos o acusam de haver falhado, mas não cremos que tenha acontecido isso. E' preciso recordar que o tiro partiu de muito perto, e com bastante força. Além disso a bola estava molhada. Sua atuação foi valorizada no segundo tempo, quando a pressão contraria aumentou consideravelmente. Cabeção salvou varios tentos certos, a ponto de ser cumprimentado pelos companheiros. Cortou um centro de Liminha, atirando-se aos pés de Ponce e impedindo que o meia do Palmeiras tivesse exito. De outra feita saltou sobre Rodrigues, aparando a bola sobre a sua cabeça no instante exato em que o ponteiro ia marcar.

V

HELVIO — Reapareceu em grande forma o magnifico zagueiro do Santos. Afastado do onze, desde aquela partida ante o Palmeiras, retornou no jogo com o Guarani e mostrou suas qualidades. Veio a peleja contra o Botafogo e todos no Rio queriam ver Helvio, sendo que chegamos a ouvir comentarios a respeito das pretensões do Vasco e Flamengo. O Santos perdeu a partida, é verdade, mas Helvio, principalmente no periodo complementar, demonstrou sobejamente que é dos melhores beques centrais do país. Lidou com a experiencia de Pirilo, que procurou tirá-lo da area na primeira fase, não o conseguindo. Depois, anulou completamente o centro-avante gaucho, que acabou substituido por Ariosto. Este tambem não andou. Ademais, devemos citar que Helvio deu verdadeira lição de como se joga futebol, fintando e depois passando matematicamente, ora a Pascoal, ora a Antoninho. A sua volta ao quadro foi auspiciosa e inscrição de seu nome, novamente, no Quadro de Honra nada mais é do que justiça, pois Helvio foi grande dentro da cancha, chegando a superar Gerson, outro valor destacado do outro lado.

PENAL DISCUTIVEL

O Santos perdeu a peleja em Maracanã, frente ao Botafogo, mas teve meritos para merecer um resultado melhor. A sua atuação agradou e pena o seu ataque tenha fracassado, pois manobrou grande parte da luta no terreno inimigo. Devemos ressaltar que o primeiro gol do Botafogo foi obra de um penal que o arbitro assinalou numa jogada alta dentro da area. Penal discutivel e duvidoso, principalmente porque julgamos inconcebivel que Helvio fosse praticá-lo, quando salta bem e tinha amplas possibilidades de rechaçar a pelota de cabeça. Não vamos discutir a marcação do juiz, que estava bem proximo do lance, mas, de nossa parte achamos bem duvidosa a infração.

JOGADORES IRMÃOS QRAQUES DIFERENTES

Domingos, medio e Ladislau do Bangu — Jair teve um irmão extrema esquerda, mas não foi uma celebridade — Os famosos Petronilho e Valdemar — King e Teleco — A Portuguesa e os Pingas – Ibam veio e deixou modesto — Limas — O Rodrigues formado e o principiante

Há muitos anos atrás, quando o Bangu era um mero disputante do campeonato carioca, sem a aureola de grande que hoje ostenta, o seu onze tinha três irmãos celebres: Domingos na zaga, Medio na intermediaria e Ladislau no comando da ofensiva. Depois, o mestre Da Guia e Medjo foram para o Flamengo, enquanto o "tijolo quente" permanecia em Moça Bonita. Pela projeção que alcançou Domingos, cremos foram estes os irmãos mais celebres do futebol brasileiro.

Jair, hoje renomado, teve tambem um irmão no Vasco da Gama. Era o extrema esquerda Orlando, que, apesar de todas as suas qualidades de goleador, não atingiu nunca as alturas do meia esquerda do Palmeiras. A situação de Jair foi muito diferente, surgindo no Madureira compondo o trio de ataque com Isaias e Lelé, os "três patetas" como eram conhecidos. Terminaram batendo às portas de São Januario, até que Isaias foi vitimado pela insidiosa "peste branca", Lelé veio para o São Paulo e depois para a Ponte Preta, restando o "Jajá", mais celebre do que antes. Anteriormente, porem, o futebol bandeirante havia lançado dois irmãos, cujos nomes ultrapassaram fronteiras: Petronilho e Valdemar de Brito, que formaram na equipe do San Lorenzo de Almagro, da Argentina.

IRMÃOS E ADVERSARIOS

Em que pese todas essas citações, podemos dizer que são raros os casos de craques irmãos no futebol brasileiro. Há tempos, existiam dois em São Paulo. Um era goleiro e o outro centro atacante. Faziam-se apostas, na ocasião, para saber quem venceria os duelos: se Teleco, no comando da vanguarda do Corintians, se King, guarnecendo a meta do São Paulo. Muitas e muitas vezes, Teleco conseguia burlar a vigilancia de seu mano, assinalando tentos sensacionais, mas, em outros momentos, o arqueiro poderia deixar passar bolas de outros avantes, defendendo sempre os tiros perigosos de Teleco.

Hoje, ambos vivem na recordação do fan, mormente entre os piracicabanos, já que o guardião King é o massagista do XV de Novembro.

A PORTUGUESA OS UNIU E SEPAROU

Temos certeza que todos lembram ainda aquele celebre ataque luso de 44, se não nos falha a memoria: Renato, Artur, Nininho, Pinga e Reginaldo. Depois, trouxeram Simão de Pernambuco e Artur foi para o Palmeiras. Era a oportunidade para o irmão de Pinga, o Pinguinha, hoje integrante do esquadrão do XV de Novembro, de Jaú. Teve grandes momentos na Portuguesa, agindo, atrás, na construção, formando ala com Renato. Pouco a pouco, porem, foi desaparecendo, até que ficou esquecido no plantel rubro-verde. Nos dias que correm, Pinga I permanece na equipe, enquanto Pinga II está em Jaú, onde, dizem, é um dos arquitetos da equipe. A Portuguesa os uniu e separou!

NOVAMENTE OS LUSOS NUMA SEPARAÇÃO

A Portuguesa lutou durante muito tempo para resolver um problema crucial, depois que Lorico e Nino já não formavam a parelha com o mesmo vigor de antes. A seleção paraense veio jogar no Rio, disputando o campeonato brasileiro, e Izam era o astro maximo. Realizou magnificas performances, mesmo tendo pela frente uma vanguarda composta de Murilinho, hoje no Olaria, Lauro, no São Paulo, Aluizio, no Flamengo, Alvinho, o maior meia das Alterosas, e Nivio, do Bangu. Logo, choveram as propostas, até que Izam decidiu-se pelos lusos. Veio e abandonou em Belem do Pará o seu irmão Modesto, medio de ala, tambem integrante do selecionado paraense. Izam começou regularmente, mas parece não se ter adaptado de todo no "soccer" paulista.

UM AQUI E OUTRO LA

Referimo-nos aos Limas. O do Palmeiras e o do Vasco, depois Olaria e agora, dizem, Ponte Preta. Indiscutivelmente, o veterano extrema palmeirense conseguiu muito mais amplo cartaz que o seu irmão. Houve tempo em que era insubstituivel na seleção bandeirante e até na brasileira. Jogador disciplinado e dispondo de grande tecnica e classe, superou a todos do seu tempo. O Lima do Vasco não foi tão feliz, embora demonstrasse sempre qualidades para vencer. Entretanto, a não ser nos tempos do America, nunca chegou a titular vascaino, preterido por muitos craques inferiores. Se vier para a Ponte, como se anuncia, talvez tenha a sua maior oportunidade.

UM FORMADO E OUTRO EM EMBRIÃO

O Palmeiras reune tambem em suas equipes dois irmãos: Rodrigues I e Rodrigues II. O primeiro já tirou diploma de futebol, com largo cartaz, tanto aqui, quanto na Capital Federal, principalmente porque integrou varias seleções, inclusive a nacional. Quanto a Rodrigues II ainda está nos primeiros passos. Teve sua oportunidade no torneio de 51, em Santos, e demonstrou qualidades. Contundiu-se, porem, e foi novamente para a reserva. Vai custar um pouco para alcançar a projeção de seu famoso irmão, mas é muito novo e, portanto, pode esperar. Qualidades ele tem e quem nos poderá negar que, no futuro, não poderá ter destaque identico ao do extrema esquerda?

NO BANCO DOS REUS

SIMÃO — Sejam quais forem os motivos, a verdade é que Simão foi de uma negatividade a toda a prova. A Portuguesa precisava da vitoria e esteve a pique de consegui-la. Mas, faltou-lhe forças e uma delas, a pior de todas, foi o extrema esquerda. Embora lidando com um marcador distante, Simão nunca chegou a ter lucidez para vencê-lo e chegou a comprometer todo o trabalho de seus companheiros.

IDARIO — Soubemos que o valoroso medio corintiano, contundido, pedida substituição. Contudo, isto não vem ao caso, pois a verdade real e incontestavel é que o Palmeiras obteve o triunfo pelo setor que estava sob a guarda de Idario. Um contraste, portanto, pois tudo fazia crer que ali é que residia o maior potencial.

PONCE — Muitos alegarão que Ponce fez o gol da vitoria e que isso basta. Entretanto, mesmo assim, o louro avante do Palmeiras, a rigor, só fez isso. Isso e nada mais. Foi uma nulidade completa no gramado, com a agravante de demonstrar falta de preparo fisico. Ponce esteve muito mal na ofensiva e dia chegará em que será substituido.

VERMELHO — Muito se falou na revelação que era Vermelho dentro do Bangu. Subiu depressa, como os rojões e agora está sentindo os efeitos dessa rapidez. Contra o Flamengo foi um dos piores jogadores em campo e acabou sendo substituido. Daí por diante é que o Bangu foi à frente e alcançou o empate e quase a vitoria. A "mascara" faz mesmo mal a muita gente.

PAVÃO — Pavão nunca foi um grande beque na Portuguesa do Santos. Tinha e tem um chute tremendo, contudo, fica nisso e nas rebatidas a esmo. Quando apanha pela frente um avante ligeiro, perde todos os duelos. Compreendendo isso é que Ondino Vieira fez entrar Menezes pelo miolo e liquidou completamente o agigantado zagueiro do Flamengo. Foi a valvula por onde o extrema sempre passou.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O ambiente nos vestiarios do Corintians, quando lá chegamos, não era dos melhores. Parece que toda a diretoria do campeão de 51, não se conformava com o revés. Na porta, logo na entrada, um dos diretores se dirigia a outro, culpando ao tecnico, que não havia procedido modificações no quadro quando estas se faziam necessarias. Um dos diretores que conversava, Lotito, concordava com a opinião do companheiro, dizendo mesmo, que as substituições de Baltazar e Idario, eram imperiosas. Mais no interior do reduto alvi-negro, grande era a movimentação. O mais agitado era o presidente do clube. Alfredo Inacio Trindade, dirigia suas acusações ao tecnico, gritando em altos brados: — "Com um quadro armado até eu posso ser tecnico. Perdemos o Rio-São Paulo, pois estes dois pontos de hoje eram preciosos. "No centro de toda aquela agitação, duas pessoas se mantinham em calma absoluta, uma, era Manoel dos Santos e outra o medico do clube Dr. Sergio Blumer Bastos. Os dois, tanto o diretor, como o medico, pediam calma para o presidente. Alfredo Trindade, dirigia-se a Idario interrogando porque ele não havia pedido substituição. Idario, cabisbaixo, ouvia atentamente, quando Trindade acrescentou: — "Tenho razão ou não?" Idario respondeu entre os dentes que sim. Entretanto, o presidente do alvi-negro, por não escutar direito, mais se enervou voltando a repetir a pergunta. Desta feita, Idario respondeu bem alto. Os outros jogadores, todos silenciosos, ouviam a tudo numa maneira desoladora causada pela derrota. Touguinha era um dos que se mantinha mais nervoso, não concordava absolutamente com a atuação do arbitro e prncipalmente com seu erro na falta final que ocasionou o gol do Palmeiras. O centro-medio gaucho, estava irritadissimo, todo molhado, sua camisa alva que era, agora tinha um colorido especial, dada a quantidade de barro que trazia. Pouco a pouco o ambiente foi se acalmando. Rato, à um canto nada falava, seu semblante era o melhor comentario sobre a situação. Trindade agora, tambem mais calmo, dirigia-se a Cabeção e deu-lhe um abraço, cumprimentando-o pelo desempenho. Claudio já voltava dos chuveiros e dizia entre outras coisas: — "O estado impraticavel do terreno não poderia oferecer melhor espetaculo." Os reservas que não tinham entrado em ação, tambem demonstravam amargor. Nardo, Mario, Gilmar, Roberto e Alfredo, trocavam-se e nada diziam com respeito ao jogo. Quase a totalidade de diretores do Corintians estava presente, formavam grupos aqui e acolá, comentando a partida. Num dos grupos ouviamos a opinião do presidente, que mais calmo, falava agora, pausadamente, criticando ao tecnico do clube por não ter procedido as modificações no quadro. Ao ver de Trindade, Idario não estava em condições fisicas satisfatorias para ter continuando a jogar, tambem Baltazar deveria ter sido substituido.

JAIR CONFESSOU:

"MERECI A REPRIMENDA DO JUIZ"

O AVANTE DO PALMEIRAS DECLAROU QUE SÓ ASSIM O ARBITRO PÔDE MANTER AUTORIDADE DENTRO DE UMA PARTIDA — TOUGUINHA ABORRECIDO COM UMA DECISÃO — CARLOS GOSTOU DE ORLANDO E DIDI — PINGA O MAIOR PARA OS INTEGRANTES DO FLUMINENSE

Nossa reportagem esteve em contacto com os vestiarios depois dos jogos travados na primeira rodada do Rio-São Paulo. Ouviu alguns depoimentos interessantes, cujo conteudo o leitor encontrará adlante, pondo em destaque, sobretudo, o espirito justiceiro deste ou daquele elemento. É o caso de Jair, que não se excusou em elogiar o arbitro, quando foi ele o atingido.

"JOGO DE ACORDO COM O TERRENO"

Vencemos o Corintians com grandes meritos. Toda a equipe correspondeu inteiramente; nossos jogadores correram e souberam impor-se. Entretanto, nada nos faz desmerecer o valor do onze corintiano, sem duvida um dos melhores do



futebol paulista. O prelio foi muito bom, se levarmos em conta o pessimo estado do terreno, o que não impediu que tivessemos um bom futebol, com lama e tudo. Murilo, a meu ver, juntamente com Lorena, formaram o duo exponencial do Corintians. Na nossa equipe já saliéntei o trabalho de tôdos, que muito contribuiram para nosso triunfo. Corintianos e palmeirenses fizeram uma partida digna das duas equipes. Quanto a atuação do arbitro, classifico-a como otima. O "mister" teve pulso para conduzir a partida e soube impor-se tecnicamente. No lance em que me fez buscar uma bola que tinha atirado para longe, acho que agiu acertadamente, pois se deixasse nós tomariamos as redeas da partida e o prelio desandaria. Foi, em suma, um grande encontro". — Palavras de Jair, avante do Palmeiras.

"UM ERRO DO JUIZ..."

"Positivamente, não estou nada satisfeito com a atuação do arbitrou. Errou em nosso prejuizo, e um de seus erros, trouxe-nos a derrota. No lance em que apitou falta contra o Corintians, a falta foi cometida pelo ata-



cante Rodrigues e não por Idario. Foi cobrada a falta e Ponce de Leon marcou o gol da vitoria palmeirense. Não gostei do juiz. Quanto à partida propriamente dita, foi boa. Mesmo com lamaçal, os espectadores tiveram ensejo de ver um bom prelio. Perdemos quando não poderiamos perder. Um arbitro que errou nos trouxe uma derrota que não mereciamos. No final, procurei cumprimentar o arbitro e dizer-lhe que havia errado em nosso prejuizo e o mesmo me respondeu: "Mala suerte... Mala suerte...". Penso que foi mesmo má sorte nossa". — Assim se expressou Touguinha.

"OS 4 A 2 FORAM OTIMOS..."

"Não sei se estou errado, mas qualquer das duas equipes, que vencesse, teria bastante meritos. Portaram-se à altura da partida. Creio que não decepcionamos. Fizemos tudo para vencer, pois sabiamos do valor do quadro paulista. Aliás, seus jogadores não decepcionaram. Agiram bem. Dentre os seus valores, saliento Pinga como o maior. O veterano meia cumpriu grande atuação. Alem de Pinga, Simão e Noronha estiveram bons. Sobre a nossa equipe, resumo tudo nisto: corremos bastante, e procuramos vencer ou vender caro a derrota. Fomos mais felizes e triunfamos. O arbitro esteve otimo". — Opinião de Bigode, do Fluminense.

"GOSTEI DO SETOR DEFENSIVO..."

"Positivamente, o Fluminense é possuidor de um bom quadro, onde a defesa pontifica como o ponto alto. Os defensores do tricolor, usam tatica defensiva diferente e que possibilita em muito, o sucesso. Evidenciaram otimo padrão. Foi, pode-se dizer, uma vitoria mais ou menos justa, apesar do placarde ser um tanto elevado. Se tivessemos um pouco mais de chance na primeira etapa teriamos terminado a mesma, com vantagem mais ampla, que nos possibilitaria chegar ao triunfo. No Fluminense, gostei de Didi a Orlando na ofensiva e na defesa destaco todos com muito bom trabalho. O arbitro confirmou a categoria dos ingleses. Mostrou-se energico, imparcial e acompanhou muito bem as jogadas. Sua atuação merece grande destaque". — Impressões de Carlos.



OTIMO, CARLOS

Na ausencia forçada de Brandãozinho, Carlos foi lançado no centro da intermediaria lusa. Disputou o ultimo jogo do campeonato, com o Ipiranga, começando mal e firmando-se posteriormente, acabando por se tornar uma boa figura do conjunto. Contra o Fluminense, mais seguro de si, chegou a fazer esquecer a figura do titular, já que esteve autoritario e, com bom senso de cobertura, não poucas vezes obstou decididamente a ação de Carlyle, quando este investia pelo terreno que pertencia a Nena. Se continuar, será mais um grande valor com que contará a Portuguesa no Rio-São Paulo.

REABRINDO

E' inconcebivel como certos jogadores têm a facilidade de decair de produção tão repentinamente. Nunca se pode ter um júizo certo do estado de sua forma. Ponce de Leon é um deles. Voltando destacadamente, assim se manteve durante duas ou três partidas. Quando a torcida palmeirense começava a ficar sossegada, quanto à meia direita, eis que regride assustadoramente, passando a ser um ponto comprometedor do ataque. Aliás, com Richard acontece o mesmo, dando pouca estabilidade ao agir da ofensiva, que vacila desmesuradamente. E isso, afinal, não é normal. E' certo que um jogador de futebol não é relogio, ou qualquer coisa que précise ter uma conduta matematica. Mas tanta volubilidade é demais.

E' preciso que Cambon veja a causa, o motivo-raiz dessa insegurança e a sane enquanto o mal não se torne cronico. Com um ou com outro o Palmeiras nunca tem certeza de nada. Ou melhor, pode esperar tudo, inclusive a mais completa inoperancia. Estão reabrindo uma lacuna que já se julgava com-

BELA FAÇANHA DOS CAMPINEIROS

AMAURI NASCIMENTO

Desde os primeiros minutos, impôs-se o padão dos campineiros. Atuando com calma, estudavam o adversario, após o que procuraram explorar-lhe as falhas. Assim é que a velocidade nos ataques intensificou-se e os passes longos definiram seu estilo. Opoitunidades surgiram a todo instante, as quais se desperdiçavam diante do gol. A atuação soberba do goleiro e a falta de sorte nos arremates, impediram a dilatação da contagem. Sabará criou duas ocasiões favoraveis em que não marcou por pouco. Na segunda, executando virada diante da meta, viu seu tiro atravessar a extensão desguarnecida e perder-se raspando a trave. China, experimentando constantemente conclusões de longe, era o dianteiro que mais perigo causava. Numa feita, com Feliciani batido em golpe de vista, teve o chute contra o poste. Foi nesse estilo que marcou o primeiro tento. Maior precisão seria impossivel. O petardo colhido da entrada da area na corrida, aninhou-se no angulo esquerdo. Com isso, redobraram-se as esperanças de vitoria e o animo apossou-se de todos.

Prosseguiram os ataques engendrados com segurança, os quais tinham em China o ponto de convergencia. Depois de receber da intermediaria, principalmente de Manoelito, articulava os movimentos do quinteto. Sabará e Romeu, foram os que mais aproveitaram os passes. O mente infiltrou-se pelo flanco, depois de romper o bloqueio com insistencia nas disputas pessoais. Do setor esquerdo, as jogadas passavam para o direito, onde Dido postava-se com senso conclusivo. Marcou o segundo gol de maneira notavel. Com o corpo enganou dois contrarios para levantar no canto oposto ao que se achava. A zaga correspondeu. Bruninho e Nene foram vigorosos o quanto seria necessario. Completou-se a cerrada marcação com a colocação recuada de Pitico, preocupado quase que unicamente com a obstrução. Não tivesse Romeu "pregado" na etapa complementar e o resultado se dilataria.

Logo no inicio os "colombianos" recuaram, concentrando suas ações nos limites da area a boca do proprio gol. O impeto contrario fazia curvar à morosidade seus elementos que, embora dotados de sehso coletivo, pecavam pela lentidão nas disputas pessoais. Pensou-se que com isso, estivessem reservando energias para depois, o que não se verificou. Durante os noventa minutos foi um só o estilo. Não fosse o desempenho de Feliciani e muitos gols teriam surgido.

A vanguarda jogou muito atrás. Foram raras as defesas praticadas por Ciasca, já que não o empenharam. Quando descia, o fazia incompleta. Faltava unidade e rapidez. A retaguarda da campineira podia colocar-se po para as eventuais falhas dos companheiros. Portanto, apagadas ações no meio de campo realizaram os atacantes e os dois tentos que marcaram, o fizeram depois que a contagem atingira a maxima diferença de 4 a 0.

O futebol argentino, por essa demonstração, não agradou. Perdeu em ardor e tirocinio, escapadas rapidas quando necessario e maior destreza individual. Chiarini, conhecedor do posto, entregou-se a disposição dos que marcava. Exageradamente forçava jogo com Faim e Consenza, dois outros elementos recuados, caminhando a bola pelas imediações da propria area, o que animava as tentativas de disputas pessoais, no que os brasileiros são superiores. A intermediaria não apareceu. Apenas Castro ganhou relativo destaque no apoio, pecando na marcação.

Ninguem impressionou na ofensiva. Perez, revelou maior inteligencia.

PRODUTOS DELCO, Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis · Geradores DELCO LUZ · Acessorios para Automoveis · Baterias ETNA · Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias · Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

ESPETACULAR VITORIA DO XV

O Jabaquara teve que se curvar ante a maior classe do adversario — Americo e Pinga, artifices do grande feito — Vitoria comoda — Grita amarrou o ataque santista — Americo, grande figura

Com dois meias em tarde feliz, o XV de Novembro venceu como quis, não marcando mais, devido o desinteresse dos atacantes, que procuraram fugir a violencia adversaria, poupando-se para o proximo jogo. Com Pinga, fazendo o jogo de construção, perfeitamente de acordo com o padrão do quadro, e Americo, em tarde inspirada, confirmando suas grandes atuações, finalizando com perfeição. Com os meias jogando muito, uma defesa, onde Gengo e Servilio, destruiam tudo, Gersio amparando os companheiros de ataque, e perfeita marcação imposta ao adversario, pôde o XV construir a vitoria na primeira fase, quando maior foi seu predominio.

O veterano Grita, jogando colado ao perigoso Alemão, nada lhe permitindo, destruiu todas manobras dos santistas, que, irremediavelmente,. perdidos, descambaram para o jogo violento, destacando neste mister, Olegario, que desde os primeiros minutos procurou inutilizar Pinga, só o não concretizando graças a agilidade do avante. Gengo, como medio ofensivo, teve saliencia, amparando e destruindo. Gersio, a nosso ver, um pouco acanhado, mesmo assim, dentro de suas possibilidades, procurou servir da melhor maneira, sendo que na etapa complementar, com o decrescimo de produção do quadro, não apareceu muito.

Clovis, marcando o etrexma contrario, soube como satisfazer as exigencias taticas de Renga. O ataque quinzista foi seu ponto alto. Como já frizamos, Americo, jogando muito atualmente, soube aproveitar as oportunidades surgidas, marcando três tentos de bonita feitura. Pinga, construindo soube como levar o perigo a meta contraria. Está em grande forma. Gino, um pouco apatico, sem sentir o calor do embate.Fez um interessante revezamento com Americo, procurando por todos os meios ofuscar a marcação. Guanxuma, confirmou sua atuação no Pacaembu. Mais uma vez não convenceu o seu trabalho. Tipicamente interiorano, jogando como fazem os jogadores de fazenda. Perdeu tento certo, quando tinha a meta à disposição.

Itamar, um pouco individualista, jogou bem nos primeiros minutos para decair na fase complementar, quando se preocupou mais em dar baile do que em jogar para os companheiros.

Com onze elementos produzindo dentro de suas possibilidades, com preparo fisico, tatico e moral, o onze de Jau' soube como vencer o antagonista, amarrando-o desde os primeiros movimentos.

Com aqueles tentos relampagos aos 26 e 27 minutos, descontrolaram o adversario, que daí por diante, procurou revidar a superior tecnica pela violencia de alguns de seus elementos.

Está, portanto, o XV de Novembro, com seu feito de anteontem, credenciado a conquista do ambicionado laurel.

DE ONDE VEIO
BATISTELA

Nasceu em Porto Feliz, transferindo-se para Monte Azul, para jogar pelo quadro local. Conseguiu relativo destaque no campeonato de 1950, não chegando a disputar o de 51 como titular, graças as atuações de Pianoski, que assegurou para si o posto. Não chegando a um acordo para a reforma do contrato, retornou ao ninho antigo, transferindo-se posteriormente para Uchoa, onde defenderá, no certame deste ano, o onze local. Bastante jovem, poderá jogar dentro de suas possibilidades.

CELEIRO DE SEMPRE

Não é surpresa para ninguem as transferencias que se processam no termino de cada campeonato. O interior tem sido prodigo em revelações. Todos os anos, com evidencia, surgem elementos com prestigio.

Não é estranho, portanto, essa demanda de jogadores para os centros mais adiantados.

Poderão, assim, aprimorar mais suas qualidades, conseguindo destaque. Depois da discutida transferencia de Belini para o Vasco da Gama, na maior perda do interior, tambem Dú, Braguinha, Tanga, Lindolfo e outros, já partiram. Os três primeiros, contratados pelo XV de Novembro, de Piracicaba, Como se vê, o interior tem mantido a tradição de revelar para depois vender. Uns vão, outros ficam, e assim vai vivendo o interior.

CRAQUE EM EVIDENCIA
ARNALDO

O antigo zagueiro da Portuguesa de Desportos, jogou de acordo com as suas caracteristicas. Foi o melhor elemento do Jabaquara. A ele deve o quadro de Santos não ter conhecido resultado mais desonroso. Cortando sempre com precisão, soube como neutralizar o perigo constante. Deixando de lado o jogo violento, que caracteriza quase todos elementos do Jabaquara, foi um valor excelente.

MEDIDA URGENTE

O XV de Novembro, de Jaú, para ascender à divisão principal terá que fazer varios melhoramentos em sua praça de esportes. O acanhado estadio Artur Simões não comporta mais de 1.500 pessoas acomodadas, em desacordo, portanto, com as exigências da Federação Paulista de Futebol, que obriga o clube do interior a ter acomodações, no minimo, de 8 mil pessoas, na base de 2 metros lineares de construção. Não existe propriamente uma arquibancada, nem mesmo vestiarios, capazes de oferecer maiores garantias. Terá pouco tempo para a construção de um novo estadio. No entanto, pensam seus mentores, tão logo terminem os jogos de "melhor de três", dar inicio às obras do novo estadio. Porque o atual não poderá ser aceito.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje mais quatro elementos de destaque do interior:

FORTALEZA — Conseguiu atuações que agradaram durante o periodo que jogou pelo São Bento, de Marilia. Transferido para o Votorantim, vem jogando com a mesma desenvoltura. Bom chute, veloz, virtudes que poderão levá-lo a uma posição de destaque. Esteve com pé dentro do Corintians, tendo jogado contra o São Paulo, com destaque. Não ficou no Corintians, devidó suas exigencias para assinatura de contrato.

LAURI — Quando seu clube mais necessitava do seu concurso, foi vitima de uma entrada desleal, que obrigou seu afastamento da equipe, não jogando portanto, os derradeiros compromissos do torneio. Valente, sem ser desleal, prima pela regularidade. Está sendo cobiçado por varias agremiações do interior.

LINDOLFO — Com a vinda de João Lima para tecnico do clube grená, é bem possivel que em 51 tenhamos o jovem arqueiro de Marilia guarnecendo a meta do clube da Mooca. Com bastante fisico, considerado como um dos melhores na posição no interior, poderá brilhar na capital.

RECO — Revelou-se com grandes atuações. O avante do Estrela da Saude, apesar de participar, pela primeira vez, de um torneio de tal envergadura, conseguiu destaque, surgindo como um dos valores de maior evidencia. Tem qualidades, que poderão levá-lo ao estrelato. Bom chute, articulando seu ataque com maestria, mais traquejado poderá ser em breve bom meia.

A SELEÇÃO DA SEMANA

A Seleção da Semana é composta, na sua totalidade, de elementos do XV de Novembro. Somente Grita, a despeito de sua boa atuação, não chegou a integrá-la, graças a performance segura de Arnaldo na etapa complementar. No arco, nas poucas vezes que foi obrigado a intervir, Lourenço saiu-se bem. Só aquela defesa de um petardo de Bode, serviria para cotá-lo com o posto. Domingos, que vinha jogando bem, se contundiu na fase complementar. Foi cedido o posto para Servilio, com exibição agradavel. Arnaldo, do Jabaquara, foi seu unico homem. Jogou bem na fase derradeira, com bons cortes. Gengo, Gersio, Clovis, a intermediaria do XV, foi escolhida. Gengo, com trabalho aceitavel. Gersio, a despeito de sua lentidão, agradou. Não teve em Léo um serio contendor. Clovis, segurissimo, ganhou de Feijó, que no entanto, jogou bom futebol. Guanxuma, mesmo não convencendo integralmente, é o ponteiro. Sanches, apesar de seus esforços, não chegou a se completar, perdendo dessarte para o ponteiro do XV. Americo, indiscutivelmente, ganhou as honras da jornada. Gino, lento, apatico, mas com classe, ganhou longe de Alemão, que apenas teve um merito: chutar à meta de qualquer distancia. Alvejou duas ou três vezes com perigo. Pinga, outro avante do XV de Novembro, que ocupa a posição com meritos indiscutiveis. Venceu o duelo com Veiguinha. Na ponta esquerda, apareceram Itamar pelo XV, e Zé Carlos, pelo Jabaquara. Itamar jogou bem, apesar de procurar mais o jogo para a arquibancada. Zé Carlos, gordo, lento, teve seus movimentos barrados por Servilio.

ESCALANDO A SELEÇÃO

Formada quase que integralmente pelo XV de Novembro, a Seleção da Semana ficou assim formada:

Lourenço (XV); Servilio (XV) e Arnaldo (Jabaquara); Gengo (XV), Gersio (XV) e Clovis (XV); Guanxuma (XV), Americo (XV), Gino (XV), Pinga (XV) e Itamar (XV).

O que fizeram
ESPORTIVA SANJOANENSE

Começou bem, para cair paulatinamente, até se apagar por completo no final do torneio. Foi quadro irregular, sem fazer alarde de classe superior. Desconhecemos os motivos desse declinio tecnico, isto porque, conta com bons valores, que poderiam levar o onze a uma melhor colocação. Belini, seu ex-integrante, foi a maior figura, seguido de Zé Coco, com trabalhos aceitaveis, demonstrando qualidades para a dificil posição de centro medio, alem de Roberto, medio lateral, de amplos recursos. No ataque, Angelo é o elemento de tecnica mais apurada, fazendo campanha regular. Os demais, com altos e baixos. Melhor articulado, o quadro poderá brilhar no campeonato.

Maior decepção
JABAQUARA

Jogando sem fibra, apresentando futebol falho de tecnica, foi impotente para conter o XV de Novembro. Supriu a melhor orientação pela violencia, no que não teve exito. Soltou pontapés a vontade, ameaçando, portanto, os jogadores do XV, que, no periodo complementar, procuraram por todos os meios, fugir às entradas violentas. Ataque apresentando falhas, defesa irregular, marcando à distancia, sem preparo fisico adequado para uma recuperação, foi o quadro de Santos a decepção do domingo, num prelio onde deveria se apresentar melhor, mormente considerando ser esse o ponto culminante de sua existencia.

Com os jogadores que possue será dificil levar a melhor. Mesmo jogando em seu campo, depois da atuação de anteontem, não se apresenta com creden-

Craque da rodada
AMERICO

Deixando de lado o jogo individual, o jovem avante do XV de Novembro, foi a maior figura em campo. Aqueles três tentos serviram para aumentar seu prestigio. Jogando sempre de primeira, fazendo um perfeito revezamento com Gino, no centro do ataque, aproveitando as oportunidades surgidas culminou como fator preponderante para o grande feito do onze. Está em grande forma, e tem merecido os maiores elogios de nossa parte. Depois de um decrescimo de produção, voltou ao onze quando do prelio com o Linense, com magnifica atuação, reeditando, na tarde de anteontem, suas boas performances. Incansavel batalhador, jamais esmorecendo, tem sido util para o time, surgindo a esta altura, como elemento imprescindivel. Ganhou o duelo com Dino, outro bom valor. Os quinzistas depositam nele as maiores esperanças. Está se revelando artilheiro.

Gesto condenavel
MADALENA

O arqueiro do Jabaquara, que diga-se de passagem, teve atuação comprometedora, facilitando a vitoria do XV, tentou dentro do trem agredir o arbitro do jogo, não chegando a tal, graças a interferencia de populares. Bode, associando-se às manifestações de pouca esportividade, auxiliou o seu companheiro. Desesperado, em não chegar a esse extremo, quebrou dois vidros do trem, causando serios aborrecimentos ao seu presidente, que teve que pagar as despesas. Não conformados com o revés, procuraram esquecer com bebidas, surgindo daí as cenas pouco recomendaveis dentro do trem, que os conduzia para a capital. Gesto de indisciplina do arqueiro e avante, que, naturalmente, terão que ajustar contas com o

HORA DAS MUDANÇAS

Nem bem o campeonato terminou, os clubes demonstram interesse em buscar reforços. Belini tem sido focalizado. O Palmeiras tentou junto a Esportiva Sanjoanense a sua conquista. O Vasco surgiu em cima da hora, pronto a interferir nas negociações e pelo visto, levará vantagem. O São Paulo trabalha. Moreno e Arbelia estarão no Canindé em tempo para o Rio-São Paulo. Revela, com isso, que seus problemas só poderão ser remediados com iniciativas de longo alcance. O Corintians ainda não se manifestou. Como campeão, usará cautela e vestidas. Para seu quadro só servirão valores verdadeiramente categorizados.

Tambem o interior deu a nota. Manoelito está de malas prontas para o Santos. O alvi-negro de Vila Belmiro, além de conseguir definitivamente Brandãozinho, procura centro-médio para disputar com Olavo e Formiga a posição. A Ponte Preta deu o grito, pretendendo Nininho. Contudo, a Portuguesa falou mais alto e barrou as pretensões dos campineiros. Pelos primeiros sinais, tudo indica que o movimento de permutas ou aquisições

SÃO PAULO vs CORINTIANS

CONTRASTE NO RIO

Rubens e Osvaldo foram colegas nos bons tempos do Ipiranga. Quando houve aquele celebre leilão, quase vão juntos para a Portuguesa, para depois, ainda juntos, acabarem na Maravilhosa, embora em clubes diferentes. Abrindo o Rio-São Paulo estiveram frente a frente e foi grande o contraste, pois enquanto Rubens foi um dos maiores elementos do gramado, Osvaldo precipitou a marcação dos tentos finais do Flamengo, conquistados justamente pelo antigo companheiro.

O primeiro, segundo do rubronegro, Rubens vislumbrou o arqueiro adiantado de sua meta e arrematou alto, cobrindo-o e tirando-lhe todas as possibilidades de defesa. No outro, em que pese opiniões contrarias, Osvaldo tambem fracassou, pois a pelota foi enviada fracamente, sem grandes pretensões, mas alcançou as redes. Em verdade, Rubens bem que mereceu este tento, já que o construiu sozinho, entrando com a bola desde a intermediaria do Bangu e driblando consecutivamente quatro contrarios, para chutar depois.

O atacante subiu rapidamente e sente-se entre os cariocas que ele já não é mais um simples jogador de futebol, mas uma atração real, pelo jogo fino que apresenta. Mais uma vez Osvaldo está em sentido contrario. Nem bem apanha a bola, muitas vezes até fora do campo, e os "fiu-fiu" se sucedem. Chamam-no de galã e quando a torcida desgosta de um craque o fim parece bem proximo.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:
1.o) Palmeiras, Fluminense, Botafogo, Vasco e São Paulo 0
2.o) Bangu e Flamengo 1
3.o) Corintians, Port. Desportos e Santos .. 2

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Rubens (Flamengo), Menezes (Bangu) e Carlyle (Fluminense), 2 tentos cada.

ATAQUE MAIS REALIZADOR
Fluminense, com 4 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR
Corintians e Santos, 1 tento cada.

DEFESA MENOS VASADA
Palmeiras e Botafogo, 1 tento cada.

ARQUEIROS MENOS VASADO
Fabio (Palmeiras) e Osvaldo (Botafogo) 1 tento cada.

MAIOR CONTAGEM
Fluminense 4 vs. Port. Desportos 2

MENOR CONTAGEM
Corintians vs. Palmeiras e Botafogo vs. Santos, ambas 2 á 1.

MAIOR RENDA
Corintians vs. Palmeiras — Cr$ 471.805,00

MENOR RENDA
Flamengo vs. Bangu — Cr$ 205.558,50

ARRECADAÇÃO PAULISTA
Cr$ 832.645,00

ARECADAÇÃO CARIOCA
Cr$ 421.123,00

ARRECADAÇÃO TOTAL
Cr$ 1.253.768,00

Corintians e São Paulo, um cotejo sempre atraente — Procurará o tricolor iniciar a reabilitação definitiva — A superioridade corintiana

Amanhã teremos o prosséguimento do Rio-São aulo em nossa capital, com a realização de mais um cotejo dos "de casa". Um prelio que já tem sua propria historia, independente e brilhante, no nosso futebol. Por isso, alheio a este ou aquele estado momentaneo de um dos rivais, há sempre um interesse renovado, sempre uma atração nova para os adeptos dos dois quadros.

A torcida corintiana ainda exulta pelo feito no campeonato: Os ecos das manifestações ainda são ouvidos, nos estribilhos carnavalescos das canções da apologia. Por outro lado, os fans do clube do Canindé, taciturnos mas esperançosos, não esquecem que o tricolor já foi cognominado de "o clube da fé". Veem no Rio-S. Paulo, um certame predestinado a marcar a reação definitiva do conjunto, não só no territorio paulista, mas sim no cenario nacional, dada a maior repercussão do atual torneio.

Assim, pois, se observamos que do lado do alvi-negro não haverá comodismo, porque se pretende manter o nivel do certame estadual e reconquistar o titulo de Campeão dos Campeões perdido para o Palmeiras no ano passado e do lado tricolor constatarmos a necessidade premente de ajustar-se, fincar-se no terreno novamente, tiramos as conclusões de que a partida, afinal, agradará sobremaneira, a toda a torcida paulista.

No Rio, lutarão Vasco e Bangú, tambem num prelio em que o time de São Januario, vindo de uma campanha ruinosa no campeonato carioca, encetará o caminho da consagração no Rio-São Paulo, enquanto o Bangú, perdendo um titulo, quer arrebanhar outro de maior expressão ainda. Outra grande peleja.

OPINIÃO DOS SANTISTAS
CORINTIANS FAVORITO

Continuando o Rio-São Paulo, teremos amanhã em Pacaembú um prelio sensacional, que colocará frente à frente Corintians e São Paulo. É grande o interesse dos fans e todos os clubes tambem deixam sentir identico interesse. Na propria concentração do Santos, no Rio, ouvimos os craques. Para eles, o Corintians é o favorito. É bem verdade que dois, Helvio e Nicacio, acham que o tricolor vencerá, enquanto Nenê e Pascoal julgam que haverá empate. Os oito restantes são favoraveis ao campeão. Senão vejamos:

Pró Corintians: Olavo — 2 a 1; Tite — 3 a 1; Odair — 4 a 1; Manga — 3 a 2; Formiga — 2 a 0; Hamilton — 2 a 1; Alemão — 3 a 1; Expedito — 3 a 2.

Pró São Paulo: Helvio — 2 a 0 e Nicacio — 2 a 1.

Empates: Pascoal e Nenê — 2 a 2.

ACUMULADO O PREMIO
AGORA SÃO SEIS MIL CRUZEIROS!

Mais uma vez os catedraticos falharam nos palpites — O atraso na confecção da tabela prejudicou a concorrencia — Nesta semana, os leitores poderão mandar os prognosticos a partir de hoje — A Rua Felipe de Oliveira fica pegada à Praça da Sé

Continua sem vencedor o nosso Concurso. Ainda desta feita, apesar de inumeros votos terem sido enviados, nenhum deles apresentou a totalidade dos escores certos. Houve aproximação, o que demonstra que os leitores estão ficando mais ambientados com os diversos quadros em disputa e portanto mais habilitados para a conquista dos 6.000 cruzeiros. Sim, agora o premio aumentou e torna-se mais desejavel.

E' verdade que o atraso na confecção da tabela do torneio dificultou um pouco, mas, no momento, haverá maiores facilidades, sendo que lembramos aos leitores que a nossa redação é à rua Felipe de Oliveira n.o 36 — 3.o andar, entre as praças da Sé e Clovis Bevilacqua, podendo os Cupões da Capital serem colocados na urna independentes de envelopes.

Devemos ressaltar tambem que, desta vez, pudemos contar varios votos de um só leitor. Francisco Lourival Torelli e Alcides Teixeira remeteram respectivamente 12 e 10 votos, enquanto a familia Giovanazzi, novamente, enviou 13 cupões. Logicamente, são maiores as probabilidades desses leitores, que cercam os escores provaveis e assim reunem maiores chances. O leitor Luciano Mazzei Nogueira enviou os vencedores certos e "palpitou" um empate para Flamengo e Bangu. Andou bem perto, portanto, mas errou os escores, acertando somente o do jogo Palmeiras e Corintians.

Estamos publicando desde hoje o novo Cupão e aguardamos a remessa desde já, para maior facilidade de nosso trabalho.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Palmeiras 2 vs. Corintians 1. Fluminense 4 vs. Port. Desportos 2.

RIO DE JANEIRO — Bangu 3 vs. Flamengo 3. Botafogo 2 vs. Santos 1.

JAÚ (São Paulo) — XV de Novembro 5 vs. Jabaquara 0.

CAMPINAS — Combinado campineiro 4 vs. Deportivo de Cali 2.

PIRACICABA — XV de Novembro 2 vs. Combinado 1.

SÃO PAULO — Seleção paulista (amadores) 4 vs. Seleção mineira 2.

RIO DE JANEIRO — Seleção carioca (amadores) 4 vs. Fluminenses 0.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 2 vs. Ferroviaria 1.

CURITIBA — Estudiantes de La Plata 9 vs. Ferroviario 2.

RECIFE (Pernambuco) — Nautico 2 vs. Esporte 1.

LIMEIRA (São Paulo) — Juventus (capital) 3 vs. Maquina Invicta 1.

ASSIS (S. Paulo) - Ferroviariaria 2 vs. Nacional (capital) 1.

INGLATERRA — River Plate (Argentina) 4 vs. Manchester City 3.

MEXICO — Independiente (Argentina) 1 vs. Atlas 1.

FRANÇA — Lille 2 vs. Roubaix 1. Saint Etienne 3 vs. Bordeaux 3.

ESCOCIA — Airdrienoians 2 vs. St. Mirren 2. East Fife 5 vs. Queen of the South 0. Hibernian 3 vs. Glascow Celtic 1. Glascow Rangers 3 vs. Aberdeen 2. Raith Rovers 2 vs. Stirling Albion 1.

INGLATERRA — Arsenal 4 vs. Burnley 0. Newcastle 3 vs. Tottenham 0. Portsmouth 3 vs. Nottingham 1. Leeds 2 vs. Badford 0. Southend 2 vs. Bristol 1. Stoke 1 vs. Swindon 1. Liverpool 2 vs. Wolverhampton 1. Chelsea 4 vs. Trammere 0. Leyton 1 vs. Birmingham 0. Luton 2 vs. Brentford 2. Blacuburn 2 vs. Hull 0.

ESPANHA — La Coruna 4 vs. Gijon 1. Real Sociedad 4 vs. Barcelona 2. Valadolid 1 vs. Saragossa 0. Valencia 2 vs. Real Madri 1. Atletico Madri 2 vs. Celta 1. Santander 1 vs. Atletico Bilbao 0. Espanhol 4 vs. Sevilha 3. Atletico de Tetuan 2 vs. Las Palmas 2.

ITALIA — Lucchese 2 vs. Atalanta 1. Florença 2 vs. Palermo 1. Sampdoria 0 vs. Lazio 0. Milan 6 vs. Novara 2. Udinese 2 vs. Napoles 1. Padua 1 vs. Pro Patria 0. Juventus 1 vs. Spal 0. Torino 4 vs. Como 0. Internácional 3 vs. Trieste 0.

URUGUAI — Nacional 7 vs. Olimpia (Paraguai) 1.

C U P Ã O

2.a RODADA

XV DE NOV.	VS.	JABAQUARA ....
SANTOS	VS.	FLAMENGO ....
PALMEIRAS	VS.	PORT. DESP. ....
BANGU	VS.	S. PAULO ....
FLUMINENSE ...	VS.	BOTAFOGO ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

SEIS MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

VER AS BASES DO CONCURSO NA PAGINA 15

MUNDO ESPORTIVO

CHEGOU A HORA DE MAURINHO PROVAR QUE VALE O QUE SE GASTOU COM ELE



O CORINTIANS SE JULGA O PRIMEIRO PREJUDICADO NAS ARBITRAGENS

(REPORTAGEM NA PAGINA 13)